ESPORTE ilustrado

Nº 918 ★ 10-11-55
CR$ 5,00
EM TODO O
BRASIL

O VASCO ARRASOU O MADUREIRA!

O líder do campeonato infligiu arrasadora derrota ao "lanterninha", desbaratando-o completamente. Apresentando uma brilhante atuação, o quadro vascaíno não teve dificuldade para registrar uma goleada sensacional. Na foto abaixo, vemos Sabará conquistando o 2º gol cruzmaltino, desvencilhando-se da perseguição de Deuslene. Danton e Nilo tentaram cortar a trajetória da bola, sem consegui-lo. Darci e Vavá, que haviam disputado a jogada anterior, observam o desfêcho do lance. (Foto de Alberto Ferreira).

LEVY KLEIMAN APRESENTA no ESPORTE ilustrado

Nº 918 ★ 10-11-55

13 REPORTAGENS

assinadas por:
Thomaz Mazzoni (Olimpicus)
Leunam Leite
Adolpho Schermann
Jorge Miranda
Carlos Sampaio
Flávio Sales
Herbert Mesquita
Sérgio Lopes
Jaime Ferreira
Ilustrações Fotográficas:
José Santos, Alberto Ferreira, Vito Moniz, José Alencar, Newton Viana e uma equipe de fotógrafos em São Paulo.
Gráfico de "goals"
desenhados por:
William Guimarães
Humorismo
Milton Salles
Caricaturas
Vilmar
Desenhos
Alberto Lima

★

EXPEDIENTE

Fundado em 12 de abril de 1938 — Propriedade da Cia. Editora Americana — Diretor: Gratuliano Brito — Rua Visconde de Maranguape 15 — RIO — Enderêço telegráfico: REVISTA — Telefones: Redação — 22-4447 — Publicidade: 22-9570 —— Administração: 22-2550 — Em S. PAULO — Distribuição e vendas: Agência Polano, Rua João Bricola, 46.

Geraldo Starling Soares, novo presidente da Federação Metropolitana de Futebol

OS TORCEDORES NÃO SÃO OTÁRIOS!

Pode parecer a primeira vista que a eleição do deputado Geraldo Starling Soares, candidato vencido nas eleições da C.B.D. onde representava a corrente então situacionista, para o cargo de presidente da Federação Metropolitana de Futebol tenha sido o fato mais importante no cenário futebolístico. Assim pode ser interpretado sob o aspecto político, em face da eleição do sr. Juscelino Kubitscheck para a Presidência da República, do qual foi colaborador no govêrno de Minas, mas do ponto de vista técnico passou para o segundo plano em face da publicação de uma estatística que demonstra o grande perigo que paira sôbre o futebol carioca.

Os números do turno, tal qual um termômetro, assinalaram um sintoma gravíssimo, a queda do interêsse da torcida. Registrou-se uma deserção de 174.592 assistentes em relação ao turno de 54, o que traduzido em cruzeiros representa uma diferença de cêrca de dois milhões.

O fenômeno comporta diversas explicações, o aumento do preço dos ingressos nos jogos realizados fora do Maracanã, o desinterêsse pelos prélios do turno e returno por serem de mera classificação às seis vagas no terceiro turno, as constantes interrupções no campeonato para excursões aos Estados, as tabelas sem pé nem cabeça, todos os jogos num só dia, como aconteceu domingo último sem o aproveitamento de um sábado livre, as facilidades que a televisão oferece trazendo os jogos a domicílio, sem atropelos nas conduções, filas de bilheterias e apertos nos campos, enfim uma série de fatôres que seria cansativo enumerar.

Os cartolas quando resolvem os aumentos de preços, as interrupções nos campeonatos, pensam em tudo menos no torcedor, que não é otário, para aceitar os contos do vigário impingidos pelos dirigentes.

LEVY KLEIMAN

CAPA

Aníbal, o goleiro que tem defendido a cidadela rubro-negro nos últimos compromissos. Na página onze, o guardião do Flamengo relata para os leitores a maior defesa de sua vida. (Foto de Alberto Ferreira).

CONTRA-CAPA

Darci, zagueiro do Madureira, que tem sido um dos sustentáculos do "lanterna" no atual campeonato, apesar das fracas atuações cumpridas pela sua equipe. (Foto de Vito Moniz).

Quadro de honra

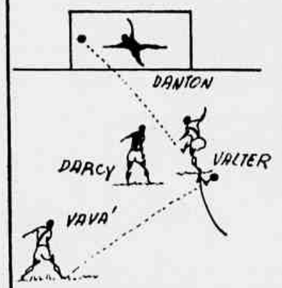
Poucas foram as grandes atuações individuais, na rodada que passou. Algumas equipes venceram jogando à base de conjunto, enquanto que outras triunfaram sem convencer. Mesmo assim, procuramos selecionar os onze melhores da semana e constituímos o quadro de honra da rodada com jogadores do Vasco, Fluminense, Portuguêsa, Bangu e Botafogo, que foram os quadros que melhor se exibiram.

Na meta, figura o guardião "luso" Antoninho, que praticou defesas excepcionais no confronto com o Bonsucesso. Para a zaga, destacamos Paulinho, do Vasco, e Cicarino, da Portuguêsa, embora ambos não tenham apresentado grandes "performances". De qualquer forma, foram os melhores da semana, pois os outros zagueiros estiveram em plano inferior. Para o trio de médios, apontamos o tricolor Clóvis, que atuou òtimamente contra o Olaria, tendo como companheiros o bangüense Zózimo e o botafoguense Santos. Na ofensiva, figuram três vascaínos, que arrasaram o Madureira: Sabará, Válter e Pinga. Em sua companhia, colocamos Átis e Escurinho, ambos do Fluminense, pelos seus bons desempenhos diante dos "bariris".

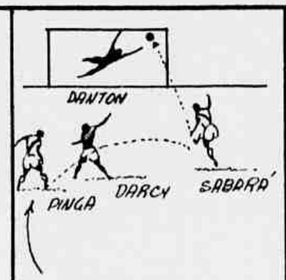
Fica, portanto, assim constituído o selecionado da 1ª rodada do returno:

Antoninho (Portuguêsa), Paulinho (Vasco) e Cicarino (Portuguêsa); Zózimo (Bangu), Clóvis (Fluminense) e Santos (Botafogo); Sabará (Vasco), Válter (Vasco), Átis (Fluminense), Pinga (Vasco) e Escurinho (Fluminense).

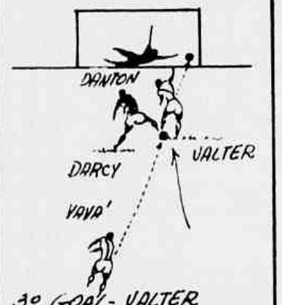
VASCO 8×0 MADUREIRA (OBSERVADOR: DAVID RUAS.-



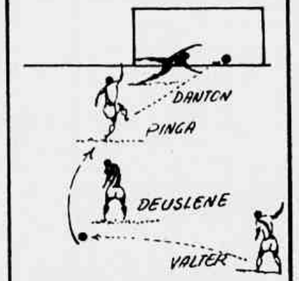
1º) GOAL- VALTER



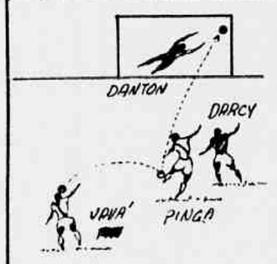
2º GOAL- SABARÁ



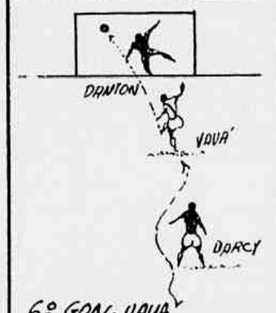
3º GOAL- VALTER



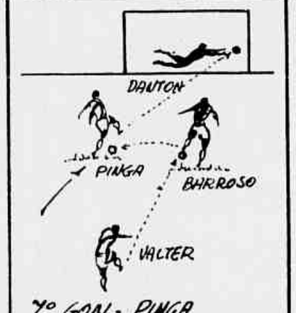
4º GOAL- PINGA



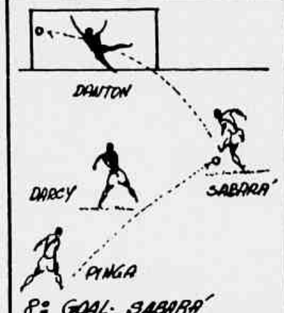
5º GOAL- PINGA



6º GOAL- VAVÁ

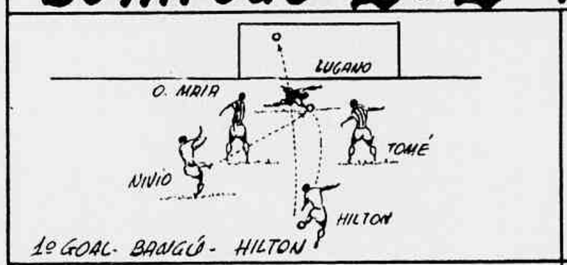


7º GOAL- PINGA

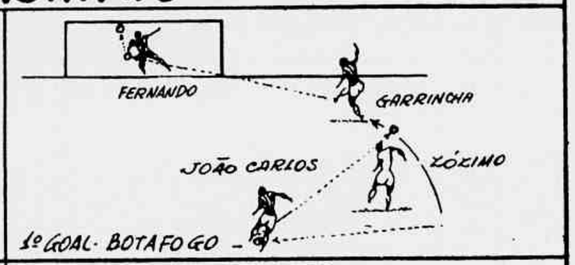


8º GOAL- SABARÁ

BOTAFOGO 2×2 BANGÚ



1º GOAL- BANGÚ - HILTON



1º GOAL- BOTAFOGO -

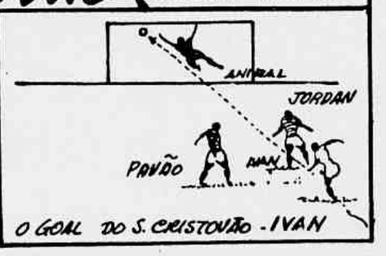
2º GOAL- BOTAFOGO - ARLINDO

2º GOAL- BANGÚ - WILSON

FLAMENGO 2×1 S. CRISTOVÃO (OBSERVADOR: OSVALDO BRITTO

1º GOAL- FLA- (PENALTY)

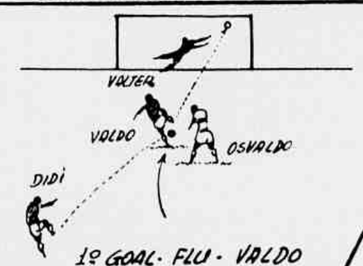
2º GOAL- FLA - PAULINHO



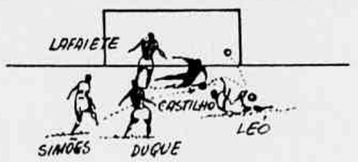
O GOAL DO S. CRISTOVÃO - IVAN

FLUMINENSE 3×2 OLARIA

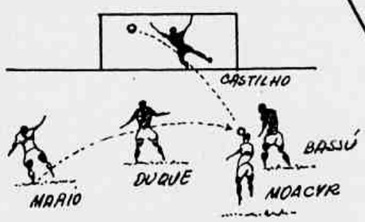
GRAFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES - OBSERVADOR: JOSÉ LUIZ PEREIRA



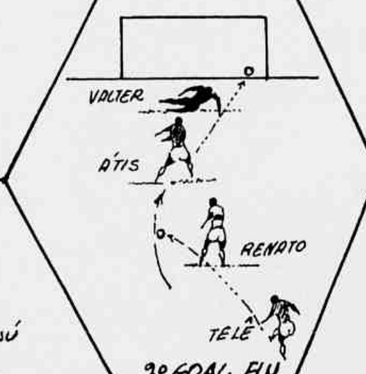
1º GOAL- FLU- VALDO



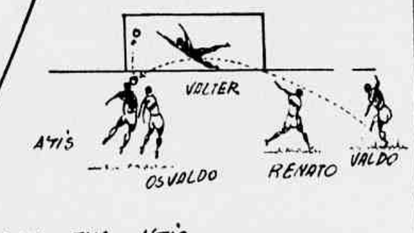
1º GOAL- OLARIA- LÉO



2º GOAL - OLARIA - MOACYR



2º GOAL- FLU ÁTIS

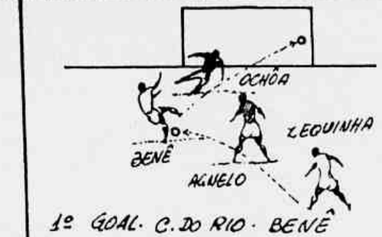


3º GOAL- FLU - ÁTIS

CANTO DO RIO 3×3 AMERICA (OBSERVADOR: JOSÉ REBELO

1º GOAL- AMÉRICA - WASHINGTON

2º GOAL- AMÉRICA - LEÔNIDAS



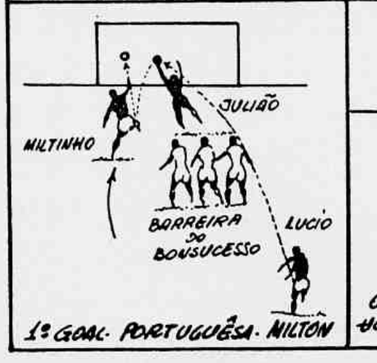
1º GOAL- C. DO RIO - BENÊ

2º GOAL- C. DO RIO - JAIRO

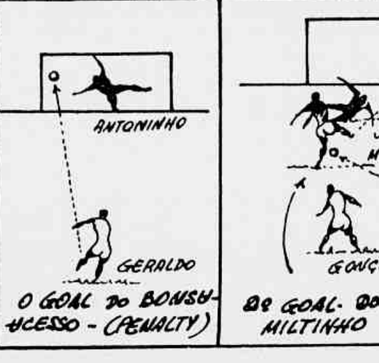
3º GOAL- AMÉRICA - ROMEIRO

3º GOAL- C. DO RIO - ZEQUINHA

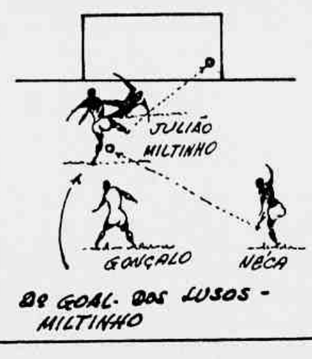
PORTUGUÊSA 3×1 BONSUCESSO (OBSERVADOR: CARLOS GONÇALVES



1º GOAL- PORTUGUÊSA- MILTON



O GOAL DO BONSUCESSO - (PENALTY)



2º GOAL- DOS LUSOS - MILTINHO

3º GOAL- LUS (PENALTY)

AMÉRICA 3 x CANTO do RIO 3

Fotos de VITO MONIZ

O 2º tento dos americanos, assinalado por Leônidas, deu a falsa impressão de que o conjunto rubro venceria o Canto do Rio. Na foto, aparecem o zagueiro Garcia e o goleiro Vagner batidos na jogada

ENQUANTO BONSUCESSO e AMÉRICA TROPEÇAM

O LÍDER CONTINUA ARRASADOR!

Escreveu LEUNAM LEITE

Das mais movimentadas e interessantes foi a 1ª rodada do returno. Apesar de não apresentar grandes jogos na sua programação, de acôrdo com a tabela adotada, pela qual nas três primeiras semanas só se realizam encontros entre «grandes» e «pequenos», a rodada teve seus atrativos e emoções. Duas surprêsas registraram-se: o empate do América em Niterói e a derrota do Bonsucesso em seu próprio campo, frente à Portuguêsa. Também a goleada impiedosa com que o líder arrasou o «lanterna» não deixou de ser uma sensação. As vitórias merecidas, mas custosas, da dupla Fla-Flu, deram colorido aos jogos disputados diante do São Cristovão e do Olaria. Finalmente, o empate entre Bangu e Botafogo foi um resultado justo para uma partida equilibrada. Nas colocações principais, não houve, portanto, modificação. Mas, com os tropeços do América e do Bonsucesso, a luta pela sexta vaga para o terceiro turno começou a atrair as atenções, prometendo grandes emoções.

EMPATE JUSTO, ENTRE BANGÜENSES E ALVINEGROS

Alvirrubros e botafoguenses não foram além de um empate, na porfia efetuada no Maracanã. As duas equipes, que ora se empenham numa desesperada campanha para obter a sexta colocação e, conseqüentemente, a classificação para o terceiro turno, não apresentaram «performances» de brilho. Os pupilos de Zezé Moreira, principalmente, estiveram apáticos e pareciam pouco preocupados com o resultado da peleja que, no entanto, era para êles de grande importância. Já os bangüenses, embora mais voluntariosos, pecaram pelo excesso de filigranas, perdendo muitas ocasiões preciosas pela pouca objetividade da sua vanguarda. Jogando pràticamente sem ponteiro direito, pois Wilson atuou sempre no centro ou na meia, o «onze» de Moça Bonita teve um ataque confuso e sem sentido de penetração, pois constantemente Ubaldo, Décio e Wilson embolavam-se na área, já que ocupavam todos a mesma posição. Foi necessário que Hilton, um jogador que atuava como médio, avançasse até à área para marcar um tento que os «mulatinhos rosados» vinham merecendo desde o primeiro minuto. Mesmo assim, apesar do predomínio exercido pela equipe de Zizinho durante o «half-time» inicial, a contagem foi de um tento para cada bando, pois Garrincha conseguiu empatar, numa brilhante jogada, em que combinou muito bem com João Carlos e fulminou Fernando com um potente arremêsso. Na segunda etapa da pugna, o Botafogo começou melhor do que o seu antagonista, assumindo o comando das ações e apresentando maior volume de jôgo. As manobras dos alvinegros eram, todavia, apáticas, fazendo com que o «match» mergulhasse em monotonia. Os únicos atacantes que demonstravam maior vibração e espírito de luta eram Garrincha e Paulinho, pois Rodrigues permanecia no seu setor, sem procurar empenhar-se a fundo, João Carlos, embora atuando bem, não disputava jogadas na área, e Arlindo revelava-se um jogador frio e ingênuo, demorando muito para controlar a bola e permitindo que os adversários o desarmassem constantemente. Dêste modo, apenas um tento, saído dos pés de Garrincha, que deu um passe excelente para que Arlindo marcasse, veio registrar a superioridade dos botafoguenses nesse período. A partir dos vinte minutos, os suburbanos foram-se recompondo e tratando de reacionar, a fim de fugir ao revés. Após um intenso domínio do Bangu, surgiu o gol de Wilson, nos derradeiros minutos, que veio salvar o seu quadro da derrota. O resultado de 2x2 foi justo, pois espelhou o equilíbrio de fôrças observado no gramado.

Individualmente, entre os pupilos de Tim, Fernando foi um guardião seguro e eficiente. Ladeira foi o melhor da zaga, tendo Hélio atuado regularmente. Na linha média, muito bons estiveram Hilton e Zózimo, apoiando a ofensiva com desembaraço, enquanto que Nilton fazia o possível diante de Garrincha. Entre os atacantes, Zizinho aparecia em plano destacado, ao passo que os demais tinham altos e baixos, pecando quase sempre pela falta de objetividade. O estreante Ubaldo pareceu-nos desambientado, jogando na meia direita no 1º tempo. No final, passando para o centro, realizou algumas boas jogadas, mas não chegou a brilhar. Possui um estilo semelhante ao de Leônidas, do América, empregando muitos recursos nas disputas corpo-a-corpo.

No quadro da «estrêla solitária», Lugano cumpriu bem a sua missão, praticando arrojadas intervenções. No trio de zagueiros, destacou-se Santos, com boa «performance», ao passo que Tomé e Orlando Maia lutavam com ardor e alcançavam um rendimento regular. Na intermediária, Pampolini estêve superior a Danilo, que não reapareceu bem. Garrincha e Paulinho foram, como dissemos os melhores da vanguarda. O ponteiro teve a seu crédito a marcação de um gol e o passe que originou o outro, além de algumas boas escapadas. O meia realizou um belo trabalho de abastecimento da ofensiva. João Carlos também não estêve mal, embora não tenha se empenhado a fundo. Rodrigues correu pouco e não conseguiu usar o seu canhão com boa pontaria. Finalmente, o pernambucano Arlindo deu-nos a impressão de que seria um atacante perigoso, em alguns lances no início do jôgo, mas depois decaiu, sendo totalmente anulado pelo zagueiro Ladeira, que se aproveitou da sua lentidão de movimentos para desarmá-lo constantemente.

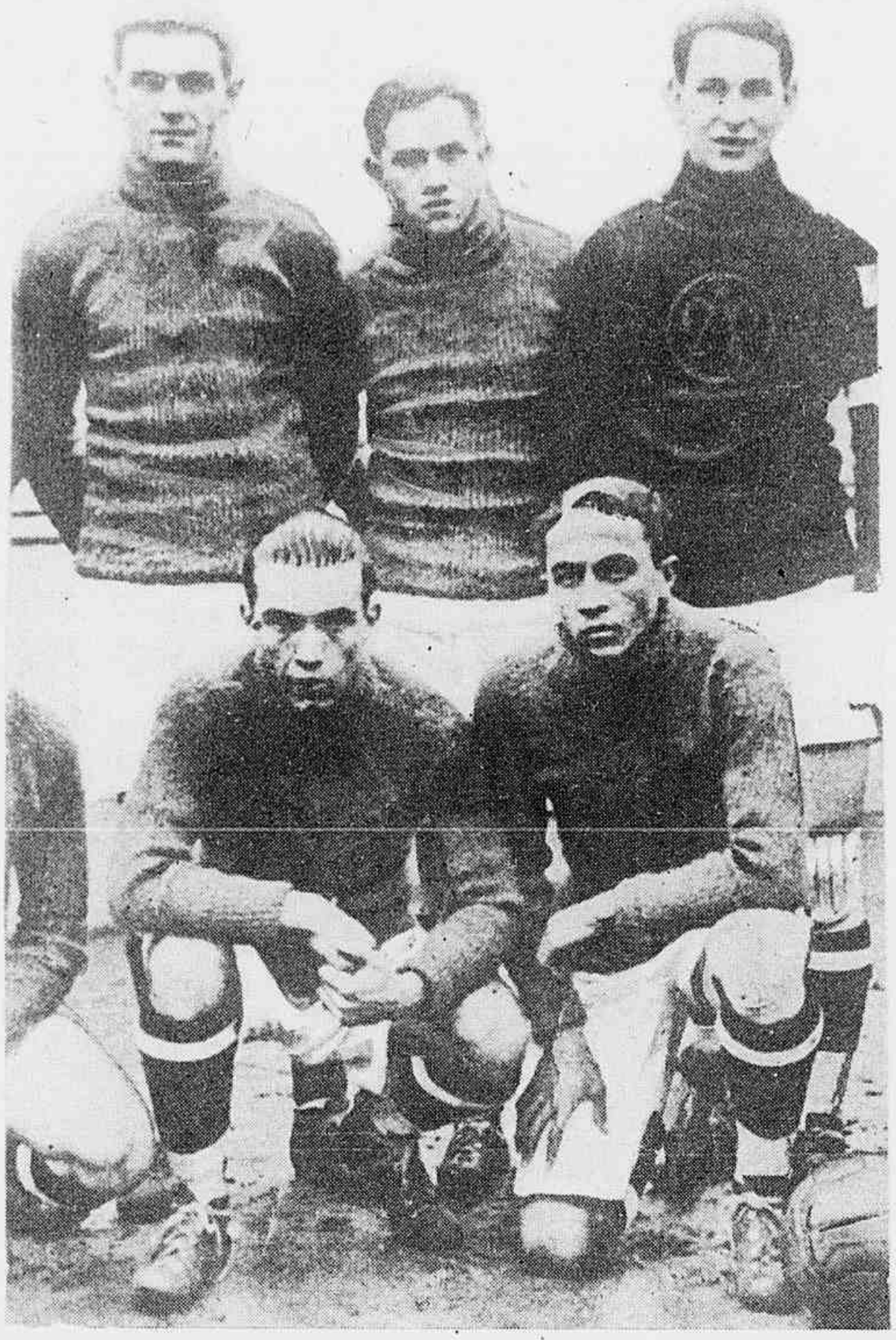
O «referee» Harry Davis não nos agradou. Errou em várias marcações, deixou passar algumas infrações por não estar atento aos lances e usou demasiada energia contra o quadro bangüense. Talvez estivesse alertado contra as «manhas» de Zizinho, mas o certo é que puniu várias faltas injustamente em jogadas em que intervinha o grande meia. Felizmente, a peleja não exigiu muito do apitador britânico, que não nos parecia em tarde inspirada.

A PORTUGUÊSA ABATEU UM «FANTASMA» SEM SORTE

O Bonsucesso, que tão bem havia iniciado a sua campanha no primeiro turno, surpreendendo o Bangu, não foi feliz ao fazer sua primeira apresentação no returno, sendo abatido pela Portuguêsa, no gramado de Teixeira de Castro. Embora tenha dominado as ações e bombardeado incessantemente o último reduto dos «lusos», o conjunto rubro-anil não teve sorte nas finalizações dos seus atacantes e além disso encontrou pela frente uma defensiva excelente, em que despontou como figura máxima o goleiro Antoninho, com estupendas defesas. Jogando à base de contra-ataques, o quadro rubro-verde logrou consignar três tentos, graças à inspiração do seu centro-avante Miltinho. Em suma, o «fantasma» perdeu dois ponti-

(Cont. na pág. 20)

Num bôlo de jogadores, Ochoa prepara-se para intervir, recolhendo um centro alto executado sôbre o seu arco.



Neste grupo vemos de pé Bartô, Sérgio e Nestor. Ajoelhados: Mário e Fried.

A fim de evitar um grande desastre, a delegação do Paulistano resolveu descer imediatamente à terra, o que fêz entre aclamações delirantes.

Fried, Filó, Nestor, Araken, Mário e Neto foram então, arrebatados pela multidão, que os levavam em charola.

No meio das maiores dificuldades, formou-se um cortejo de automóveis que desceu lentamente a avenida Rio Branco, onde o delírio das aclamações chegou então ao auge. Senhoras e crianças atiravam flôres das sacadas, enquanto populares dominados pelo entusiasmo, jogavam no ar chapéus e as bengalas.

Colossal, nunca vista, foi a festa da chegada do Paulistano a Santos e São Paulo.

Desde às 15 horas que uma enorme massa popular estacionava nas imediações da Estação da Luz, a ponto de ter sido a «Light» obrigada a modificar, momentâneamente, o itinerário dos seus carros que trafegavam pelas ruas Brigadeiro Tobias, José Paulino e outras.

Os muros da Inglêsa, postes da «Light» e árvores de ornamentação, foram tomados por inúmeros curiosos que não mediam esforços para, de qualquer modo, obter um pôsto de observação para o momento de chegada da delegação paulista.

O serviço de ordem era mantido por uma extensa fileira de soldados da Fôrça Pública que impedia que o interior da estação fôsse atingido pela massa popular. Um pelotão de cavalaria impedia que êsse cordão fôsse rompido, o que sòmente foi obtido a muito custo, pois nada menos de quarenta mil pessoas se achavam no local.

Ainda não foi possível evitar que as plataformas e o resto do interior da estação se achassem literalmente repletos, quer por um grande número de curiosos, quer pelas diferentes delegações incumbidas de apresentar as boas vindas aos nossos patrícios.

Foi um dia de gala excepcional. Os altos prédios do centro, e desde a Estação da Luz, tinham as suas fachadas garridamente embandeiradas. Viam-se, em entrelaçamentos fraternais propiciados pelo vento leve, o pavilhão dos países amigos.

Nas sacadas, em tôdas as janelas dos edifícios de escritórios, debruçavam-se famílias, e as senhoras e senhoritas, de quando em quando, faziam cair braçadas de crávos e rosas. Lenços e mãos agitavam-se em saudações. Era um estrugir infindável de vozes aclamadoras.

E o desfile continuava, puxado pela banda de clarins, a que sucedia a banda militar, entoando estridentemente marchas fortes e patrióticas.

Dois mil automóveis, no mínimo, formavam o longo cordão, chocado pela multidão talvez de 10 mil pessoas em movimento.

Já atravessado o Triângulo, o desfile de máquinas rumava, na Avenida Luiz Antônio, para o Jardim América — e ainda a cauda da formidável fila movia-se, na Estação da Luz.

A «torcida» alucinada arrancou os jogadores dos automóveis e os levou em triunfo pela cidade, reunindo-se depois todos na sede do Paulistano, no Jardim América. Dias após dias prosseguiram os festejos aos rapazes do Paulistano. No entanto, apoderara-se do futebol brasileiro uma verdadeira «coqueluche»... Em tôda a parte, todos os clubes queriam jogar com o Paulistano. Choviam os convites dos Estados e do Interior. O Paulistano tinha que pensar no campeonato de 1925, pois já havia começado e a APEA esperou o alvi-rubro regressar da Europa para que iniciasse sua tarefa no certame. No entanto, o Paulistano disputou um único jôgo extra que foi no Rio, contra o Fluminense, dando a honra ao tricolor carioca de hospedar seus jogadores, em atenção às muitas provas de amizade recebidas. Para se ter uma idéia do que foi a exibição do Paulistano, no Rio, basta se diga que a renda dêsse jôgo atingiu a fantástica quantia de cêrca de 80 contos, pois a arrecadação certa foi de 78.282,00, nunca até então atingida num jôgo Rio x São Paulo interclubes. Foi êste por um capricho do destino o último jôgo do Paulistano contra os cariocas.

O outro fenômeno registrado com a auréola do Paulistano foi aquêle da sêde de derrotá-lo. Todos os adversários, grandes e pequenos, de 1925 sòmente entravam em campo para se agigantarem contra o «glorioso». Nunca o Paulistano teve uma temporada cujos resultados de suas partidas foram tão limitados... Devia de se desdobrar para ganhar penosamente. A sua gloriosa campanha na Europa atiçava seus adversários a não se deixar abater. O Fluminense disputou uma partida gigantesca para ser vencido por 1 a 0, no campeonato o Germânia apenas perdeu por 3 a 2, o Sírio por 1 a 0, o Auto por 2 a 1, o Corintians por 1 a 0, etc. Chegou fatalmente o dia da sua derrota, e, essa glória de ser o primeiro vencedor do

(Continua na pág. 20)

História do maior clube do passado:

O APOTEÓTICO REGRESSO DO PAULISTANO!

A GRANDE RECEPÇÃO NO RIO E EM S. PAULO

OLIMPICUS

O balanço de jogos do Paulistano na Europa foi o seguinte:

Brasileiros: 15 de março, em Paris, venceram a seleção da França por 7 a 2. 22 de março, em Paris, venceram o Stade Français por 3 a 1. 29 de março, em Cette, perderam para o Cette por 1 a 0. 2 de abril, em Bordeaux, venceram o Bordelais por 4 a 0. 5 de abril, no Havre, venceram a seleção local por 2 a 1. 10 de abril, em Strasburgo, venceram a seleção da Alsácia por 2 a 1. 11 de abril, em Berne, venceram o Berne F. C. por 2 a 0. 13 de abril, em Zurich, venceram a seleção Suíça por 1 a 0. 19 de abril em Rouen, venceram a seleção da Normândia por 3 a 2. 26 de maio, em Lisboa, venceram o combinado da Casa Pia, Belenenses e Vitória por 6 a 0.

10 jogos: 9 vitórias, 1 perdido, 30 tentos pró, 8 contra, saldo a favor 22.

A volta do Paulistano ao Brasil foi apoteótica. No Recife e na Bahia grandes os festejos, e maior foi a recepção no Rio de Janeiro.

A cidade, desde cedo, apresentava um aspecto festivo, com as ruas embandeiradas e o movimento aumentado. Aguardava-se, com ansiedade, a chegada do «Flandria», em que viajavam os vitoriosos esportistas paulistanos. Anunciada a sua chegada para as 14 horas, já então, era grande o número de curiosos que se agrupava na avenida e no cais do pôrto. O «Flandria», entretanto, só no fim da tarde, transpôs a barra.

Deviam ser 19 horas quando o elegante paquete atracou no Armazém 17. O cais estava tomado por incalculável multidão, que se espalhava ao longo do molhe e subia pelas ramas de mercadorias e guindastes. Três bandas de música militares tocavam a curtos intervalos.

Depois de demorada manobra, o «Flandria» arriou as escadas. A multidão tentou, então, invadir o paquete, sendo com dificuldade contida pelos guardas. Foi um instante de grande confusão.

O quadro do Paulistano à época posterior à temporada na Europa.

OS MELHORES DO TURNO DE 55

escreveu LEUNAM LEITE

Na pugna que maiores sensações ofereceu ao público, durante o 1º turno, o goleiro botafoguense Lugano arroja-se aos pés de Sabará, a fim de interceptar uma investida do atacante vascaino.

Com o encerramento do primeiro turno do campeonato da cidade, seria oportuno tecer algumas considerações sôbre os principais acontecimentos de ordem técnica verificados nestas onze rodadas que constituíram a primeira parte do certame guanabarino de 1955. Fazendo um ligeiro retrospecto, poderemos comentar fatos e destacar nomes que estiveram em evidência, merecendo as atenções da torcida.

VASCO, MELHOR QUADRO

Analisando-se inicialmente a produção das doze equipes disputantes do campeonato, teremos de concordar com o pronunciamento dado pela tábua de colocações, onde o Vasco da Gama galgou a posição de honra. Realmente, o conjunto dirigido por Flávio Costa foi o melhor dêste turno, efetuando uma brilhante campanha, sem se deixar surpreender nos jogos de menor importância e agigantando-se nos prélios mais difíceis. Contando com um «onze» harmonioso e formado por autênticos ases do «soccer» brasileiro, o grêmio de São Januário foi, com inteira justiça, o vencedor dessa etapa inicial da temporada. A nosso ver, as maiores atuações do time da Cruz de Malta verificaram-se nas pelejas contra o Flamengo e o Botafogo, enquanto que a mais discreta foi a cumprida na segunda rodada, diante da Portuguêsa, embora a vitória fôsse conquistada pela contagem de 2 x 1.

Entre os outros concorrentes, destacou-se o Bonsucesso, pela sua surpreendente jornada, transformando-se em autêntico «fantasma». Os seus triunfos espetaculares, a princípio considerados como meras obras do acaso, foram se repetindo jôgo após jôgo, até ficar demonstrado que o trabalho profícuo de um técnico competente como Sílvio Pirilo havia operado extraordinários progressos no outrora frágil conjunto rubro-anil e que os resultados obtidos eram fiéis reflexos das boas «performances» do simpático clube leopoldinense. O maior feito do Bonsucesso, sem dúvida alguma, foi o revés infligido ao Vasco na 9ª rodada — revés único dos cruzmaltinos — pelo escore mínimo.

Quanto ao bicampeão citadino, que terminou o turno dêste ano ocupando a vice-liderança, temos a dizer que se tem ressentido dos constantes desfalques de elementos de grande valor na estruturação da equipe e que ainda não pôde se armar a contento. Mesmo assim, conquistou triunfos categóricos em várias ocasiões e foi batido apenas em duas contendas, por dois grandes esquadrões. As maiores vitórias dos rubro-negros, até o presente, foram obtidas frente ao Bonsucesso e ao Botafogo, sendo a primeira uma vitória de classe, alcançada graças a uma ótima exibição de conjunto, e a segunda dramática, de fibra, conquistada numa luta de 10 jogadores contra 11.

Entre os demais times, destacamos ainda o Fluminense, que também não tem podido atuar completo, em virtude de várias contusões de titulares, enquanto que os restantes não têm feito uma campanha feliz, apresentando pouca regularidade nas atuações.

VALORES INDIVIDUAIS

Depois de examinar o rendimento das equipes, passamos a particularizar as

(Continua na pág. 20)

O CRAQUE DO TURNO!

O zagueiro cruzmaltino Paulinho foi, sem favor, o melhor craque da primeira parte do campeonato. Suas atuações eficientes, sóbrias e de uma regularidade impressionante fizeram-no impor-se no conceito da torcida como grande «astro» do futebol carioca.

O MELHOR QUADRO

Esta formação vascaína foi a que disputou o primeiro compromisso do campeonato. Mais tarde, elementos como Hélio, Laerte e Beto vieram dar maior segurança ao rendimento do conjunto. Com inteira justiça, porém, o Vasco ocupou sempre a liderança do certame. Da esquerda para a direita, vemos, em pé: Gonzales, Paulinho, Haroldo, Mirim, Orlando e Dario. Agachados: Sabará, Válter, Vavá, Pinga e Paródi.

PARA O ÁLBUM DO FÃ

FOTOS DO SEU CRAQUE E CLUBE FAVORITOS
ARTISTA DE RADIO OU DO CINEMA BRASILEIRO

TAMANHOS:

13 x 18 — Cr$ 15,00 ● 18 x 24 — Cr$ 30,00

Pedidos pelo Reembôlso Postal a Newton Viana:
Praça Floriano, 19 - 1º andar - sala 13
Edifício Império — Cinelândia

Queira enviar-me pelo Reembôlso ..... **fotografia (s) de** .....

.....

(Nome do jogador, clube ou artista)

NOME .....

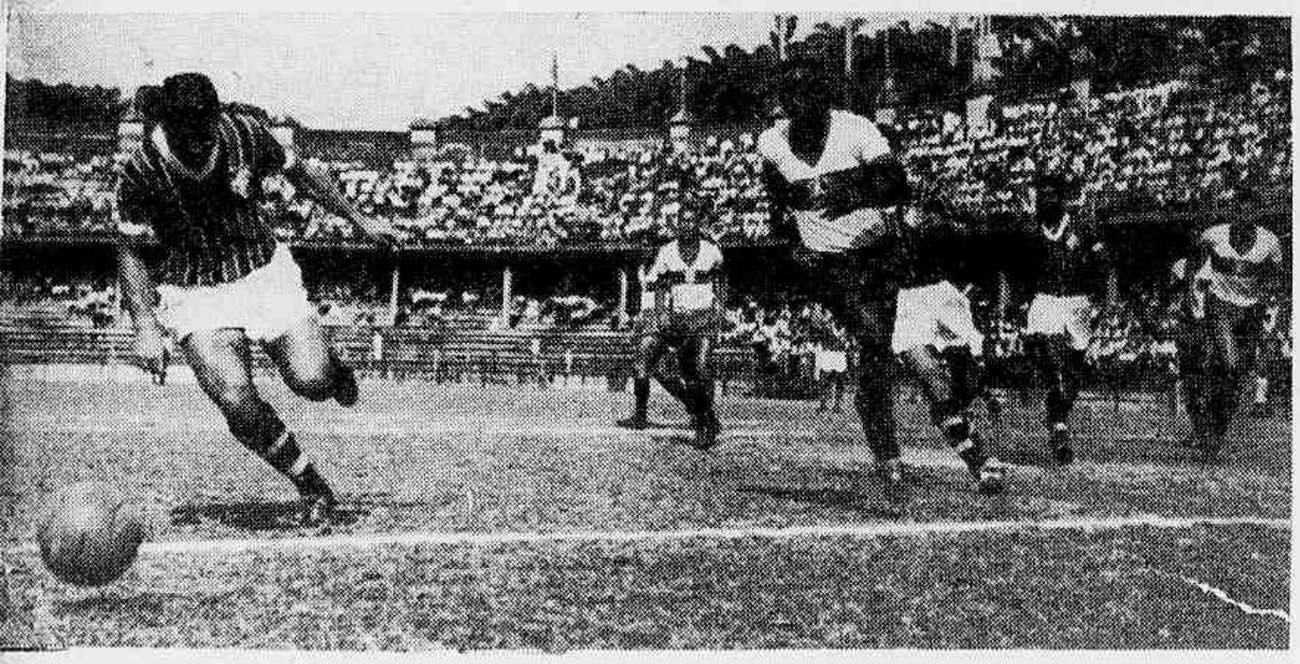
RUA .....

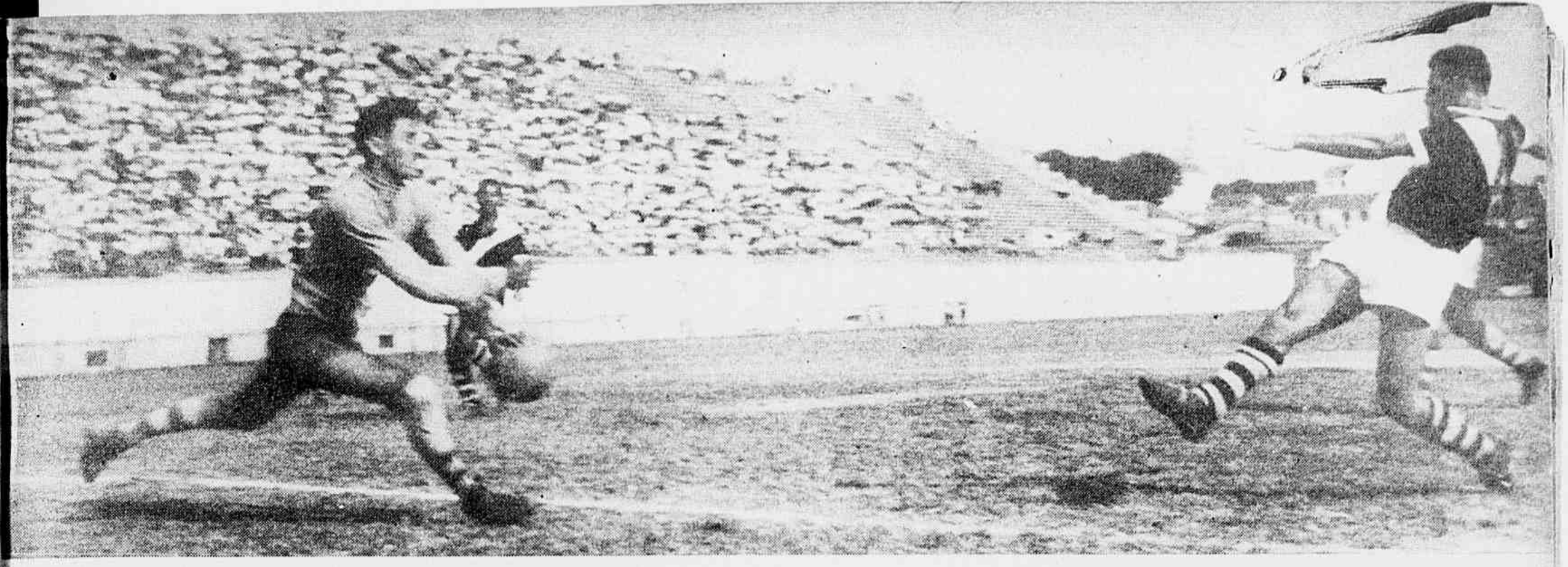
CIDADE ..... ESTADO .....

FLUMINENSE 3 x OLARIA 2

Fotos de NEWTON VIANA

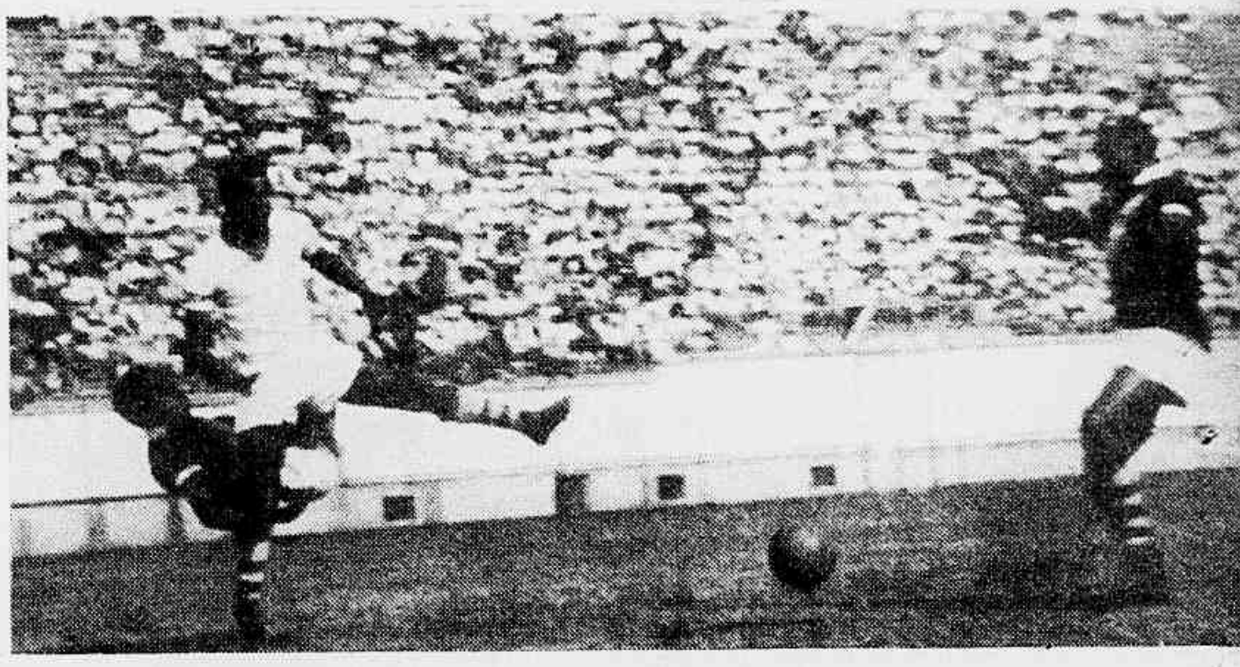
O Fluminense, apesar de ter feito uma de suas melhores atuações neste campeonato, passou mal pelo Olaria. Não porque os bariris tivessem tido o domínio da cancha ou fizessem perigar o arco de Castilho constantemente, mas pela falta de sorte incrível que acompanhou os tricolores nos noventa minutos de jôgo. Basta dizer-se que oito bolas se chocaram contra as traves da meta de Walter, afora duas outras salvas por Barbosa e Moacir quando o goleiro já estava totalmente batido. Diga-se, ainda, que os dois tentos olarienses nasceram de lances em que falharam os homens do último reduto tricolor. No primeiro, Duque, Lafaiete e Castilho se confundiram, deixando Léo completamente à vontade para marcar; no segundo, quando da cobrança de um tiro de canto, Moacir saltou sòzinho e cabeceou, como quis, no canto. Ao alto, uma defesa de Walter, um bom goleiro; à esquerda, de cima para baixo, Walter em arrojada defesa aos pés de Valdo, vendo-se ainda o centro-médio Barbosa; o lance que culminou no primeiro tento tricolor, vendo-se mais atrás Telê, o autor do passe; uma investida de Atis, o «scorer» da peleja com dois tentos; em baixo, Atis levando vantagem sôbre Barbosa. Aliás, o meia tricolor é um excelente cabeceador.





VASCO 8 x MADUREIRA 0

Triunfo arrasador conquistaram os líderes diante dos últimos colocados da tábua de posições. O marcador de 8x0 foi um reflexo fiel da grande superioridade vascaína, durante tôda a peleja. O conjunto de São Januário deu aos seus torcedores uma autêntica demonstração de fôrça. Tanto a sua defesa como o seu ataque atuaram excelentemente, superando o Madureira sem dificuldades. Na foto superior, observamos um tiro desferido por Pinga, que o goleiro Danton consegue neutralizar. Ao centro, à esquerda, o goleiro madureirense pratica uma intervenção. À direita, vemos três avançadas da vanguarda cruzmaltina, executadas por Vavá, Sabará e Pinga. Finalmente, na foto inferior, apreciamos o desfecho de um dos tentos consignados por Válter.



OS DESPORTOS em todo o mundo

O DESPORTO ESCOLAR NA RÚSSIA

É o diabo quando temos que elogiar a obra dos russos no campo da educação física e dos desportos. Dizem logo que somos comunistas, simpatizantes, etc., mas, a questão não é nada disso. Quando temos de elogiar, como desportistas que nos prezamos de ser, o fazemos abertamente e a mesma atitude assumimos quando o caso é de criticar.

A imprensa desportiva francesa tem-nos dado ensejo de ler muita coisa sôbre a Rússia, daí o noticiário e crônicas de nossa parte.

Hoje vamos tratar de uma iniciativa daquele país que julgamos utilíssima para o futuro de uma nação. Queremos referir-nos ao aproveitamento das férias escolares para a realização, em tôda a União Soviética de competições entre colegiais de 10 a 14 anos de idade.

Essas competições serão nos campos, colônias de férias, aglomerações rurais, nos bairros e subúrbios das cidades. As finais terão caráter regional. Terão início com desfiles e revezamentos, devendo o encerramento ser a 25 de agôsto quando serão distribuídos os prêmios.

O programa compreenderá

Meninos e meninas de 12 a 14 anos: corrida de 40 ms., salto em distância e altura, lançamento de pêso — limitado, revezamento 10 x 40, jogos desportivos ao ar livre.

Meninos e meninas de 12 a 14 anos: corrida de 60 ms., saltos em distância e altura, trepar em corda e no mastro, nado de 25 ms., futebol (2 tempos de 30 minutos), volibol (rêde de 2,10 ms.), 2 excursões de uma jornada (12 a 15 km) ou provas regulamentares para a obtenção da insígnia «Jovem Turista».

São êsses programas que estão levando os russos à hegemonia do atletismo mundial, sobretudo, no feminino, em que são detentores de inúmeros recordes.

UMA PRODUÇÃO DE ADOLPHO SCHERMANN

EM S. PAULO HOSPEDE-SE

NO MODERNISSIMO

BAR RESTAURANTE

A LA CARTE

Solteiro Cr$ 280,00 — Casal 380,00

Sem mais acréscimos

PRINCIPE Hotel

Avenida São João, 1072 — Telefone: 37-0181 (Rêde Interna)

SÃO PAULO — End. Telegr. «PRINCIPEHOTEL»

ENCICLOPÉDIA

OCTAVIANO PAULO WOLTRICH, Rio Grande do Sul; RÁDIO CATURITÉ LTDA., Campina Grande; EMILIO GENTIL, Aracaju — Seguiram pelo reembôlso postal OS DESPORTOS EM TODO O MUNDO.

MARIA VILHENA DUARTE, S. Gabriel — O I Campeonato Mundial de Basquete foi ganho pela Argentina, no ano de 1950, com os seguintes amadores: Gonzalez, del Vecchio, Bustos, Contarbio, Varela, Liva, Furlong, Viau, Menini, Uder, Monza e Lopez. Vice-campeões: Norte-americanos.

ONY RANGEL, Ubá — O Hampden Park, estádio de Glasgow, na Inglaterra, realmente é o segundo do mundo. Sua capacidade: 150.000 pessoas.

REMINISCÊNCIAS

Data da fundação de alguns clubes cariocas:
América F. C. — 18 de setembro de 1904.
Associação Cristã de Moços — ano de 1893.
Bangu A. C. — 17 de abril de 1904.
Botafogo F.R. — 1 de julho de 1894.
C. R. Flamengo — 15 de novembro de 1895.
Fluminense F. C. — 21 de julho de 1902.

ORIGEM DOS DESPORTOS

IATISMO

O iatismo é o desporto da velocidade no mar, dos barcos à vela, e tem sua origem na Holanda no século XVII. A palavra «yacht» vem de «jachtern» que significa: «andar de cá para lá». Eram barcos, primitivamente puxados por animais, que caminhavam em terra, nas margens dos rios. Os barcos menores eram chamados ««jolles», nome que deu origem a «iole». A primeira regata foi organizada em 1787, no Tâmisa, na Inglaterra.

TERMINOLOGIA

NATAÇÃO

Espanhol — natacion.
Inglês — swimming.
Italiano — nuoto.
Holandês — zwen.
Sueco — simming.
Francês — natation.
Alemão — schwimmen.
Dinamarquês — svomme.
Finlandês — uinti.
Turco — yuzme.

RECORDES

BARREIRAS — 200 metros.
FRED WOLCOTT, norte-americano, em 8-6-1940, em Princeton. Tempo: 22"3.

EM TODO O MUNDO ★ EM TODO O MUNDO ★ EM TODO O

ALGUMAS DO BOX

Rocky Marciano foi sapateiro, lavador de pratos, peão, varredor de neve, magarefe e jardineiro. Progrediu muito como se vê.

Dempsey iniciou sua carreira em 1914 com o nome de Kid Blackie.

Um «match» de box pode decidir-se de 6 modos diferentes: 1) por K.O.; 2) por abandono; 3) por pontos; 4) por desclassificação; 5) por empate; 6) por falta de decisão dos jurados.

VOCÊS SABIAM?

— Os ciclistas franceses trocam freqüentemente as rodas de duralumínio por outras de madeira. Assim evitam o excesso de calor.

— S.D. Lee, atleta ianque correu 100 jardas pulando numa só perna em 11 segundos.

— Duryea, em 1895, venceu a primeira corrida de automóveis nos U.S.A., fazendo uma média de 8 k.p.h. na distância de 83 km...

NO MUNDIAL DE PESCA

«The International Game Fish Association» tem representantes em mais de 500 países.

R. de Castro Maia é o membro de nosso país.

Dezesseis instituições científicas mundiais estão filiadas a I.G.F.A. Sua sede está instalada no Museu de História Natural de Nova Iorque.

O SONHO DE FANGIO

O grande campeão do mundo, o argentino Fangio, não pretende encerrar sua carreira sem vencer as 1.000 milhas italianas e as 500 milhas de Indianápolis. Há boatos quanto à sua transferência para a Alfa Romeo, onde, aliás, êle apareceu em 1948, em corridas mundiais.

EXCESSO DE PREVIDÊNCIA

Um cidadão da Califórnia, Mr. Hoover, escreveu para Stockholm reservando suas entradas para o mundial de futebol de 1958, que ali terá lugar e em Malmoe Goetborg e Norrkoeping. Vamos ser precavido mas assim já é demais.

UNIFORMIZAÇÃO DE REGRAS

Boa medida ditou a Comissão de Regras da FIFA propondo-se a fazer a Carta de Arbitragem, única e universal, como as declarações dos direitos do homem.

No momento o que se vê é uma série de divergências entre vários países filiados.

SEMPRE ATENTA

A Rússia está preparando numa usina metalúrgica em Nikopol, um modêlo de vara em tubos de aço fino obtidos pela laminação a frio. A primeira série já produzida foi apenas de 1 500 varas. Dentro em breve teremos recorde mundial, nessa difícil prova.

DESACATOU OS HOMENS

Maria Teresa de Filipis, numa Masserati de 2 litros, em Catania na prova de 38 km, nas montanhas, bateu vários corredores masculinos, na média de 106,58 k.p.h.

MORREU O INVENTOR DO «PROTEGEDENTES»

Cóm 74 anos faleceu no St. Charles Hospital, em Londres, o homem que, há 53 anos, inventou o aparelho para a proteção dos dentes nas lutas de box. Era êle o dentista inglês Jack Marks, grande aficionado do pugilismo.

ANÍBAL conta:

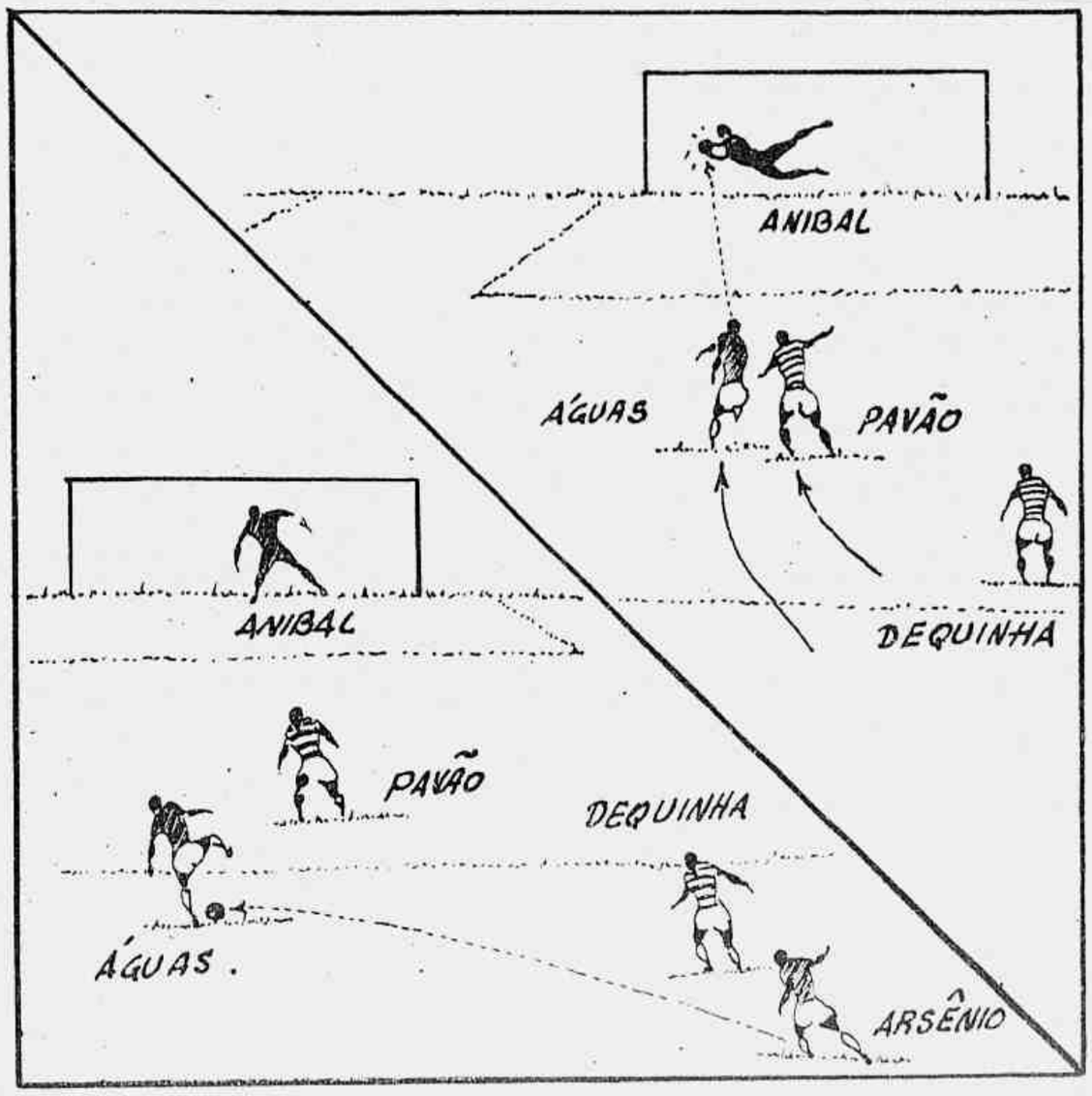
A maior defesa de minha vida

Escrevem SÉRGIO LOPES ★ Gráficos de: WILLIAM

Uma intervenção de Aníbal no jôgo internacional entre Flamengo x Benfica, no qual o jovem guardião rubronegro teve oportunidade de fazer a maior defesa de sua carreira.

O guardião rubronegro lançado nos últimos cotejos está se firmando aos poucos, atingindo um grau de eficiência satisfatório. Tendo pertencido ao Olaria, ao qual estêve vinculado até princípios dêste ano, Aníbal surpreendeu a todos pelos progressos técnicos que fêz, tornando-se titular eventual da equipe do Flamengo. O efetivo Garcia não ten. feito falta nas últimas semanas, em virtude da segurança com que tem atuado o ex-olariense.

Para todo jogador, entretanto, existem jogos que assumem maior importância, e nos quais são capazes de empenhar-se com redobrado ardor. Por isso, a estréia de Aníbal no quadro bicampeão da cidade, numa peleja internacional, não poderia deixar de ter uma significação especial para êle. Entrando em campo no meio da pugna, a fim de substituir Ari, que se havia contundido, o jovem goleiro sentiu sôbre os ombros a pesada responsabilidade de garantir o triunfo dos seus companheiros pela contagem mínima, que se delineava até aquêle momento. Num determinado lance, todavia, o esplêndido centro-avante Águas, recebendo um passe de Arsênio, invadiu a área perigosamente, livrando-se da perseguição de Pavão. Percebendo o grande perigo, Aníbal preparou-se cuidadosamente para intervir e o fêz com sucesso, pois quando o atacante português desferiu potente arremate, endereçado ao ângulo da sua meta, o guardião do Flamengo executou um salto magistral e alcançou a pelota em pleno ar, encaixando-a com precisão. Dêste modo, o valoroso «player» impediu que os campeões lusitanos igualassem o marcador e contribuiu com sua parcela para a conquista de uma brilhante vitória dos brasileiros.



"GUIA DA MEDICINA HOMEOPÁTICA"

PELO DR. NILO CAIRO

Agora novo e desenvolvido, completamente em dia com a evolução da Medicina Homeopática de nossos dias

Acaba de aparecer a 16ª edição dêste utilíssimo livro, revista e aumentada com mais de 300 medicamentos novos, pelo dr. A. Brickmann. É o verdadeiro Médico da Família, sendo incalculável o número de curas maravilhosas que tem realizado. Tôdas as famílias o devem adquirir e guardar como objeto precioso. Onde não houver médico, êle o substituirá. Quem possuir um exemplar dêste livro tem sempre ao seu dispôr médico e farmácia

Um grosso volume com mais de mil páginas, impresso em ótimo papel e sólidamente encadernado ..... Cr$ 150,00

PEDIDOS À
LIVRARIA TEIXEIRA
Rua Marconi, 40 — Caixa Postal 258
SÃO PAULO

Remetemos para todo o Brasil pelo reembôlso postal, contra cheque, vale postal ou carta registrada com valor declarado.

COMO APRENDER A DANÇAR

6ª EDIÇÃO AMPLIADA

Com os últimos passos de Mambo, Bolero, Rumba, Guaracha, Swing, Fox, Tango, Valsa, Samba, Baião, Chôro e Marcha.

Contendo 120 gráficos e 320 passos. Facilitando as damas e cavalheiros a aprenderem, em suas próprias casas, em 10 dias apenas, no início, sem cavalheiro ou sem dama.

Método moderno pelo Prof. Gino Fornaciari, diretor do «Curso de Danças Ritz». Aulas particulares: Avenida da Liberdade nº 120 — São Paulo.

Pedidos pelo reembôlso postal: Cr$ 55,00 — Caixa Postal 649 — São Paulo. À venda nas livrarias do Rio e São Paulo.

EM PORTUGAL: A venda na Livraria Clássica Editôra
Praça dos Restauradores nº 17 — Lisboa

CONFECÇÕES
Idafas
a camisa que veste bem
FABRICAÇÃO PRÓPRIA
NAS BOAS CASAS DO RAMO
LOJAS E DEPARTAMENTO DE VENDAS
RUA SENHOR DOS PASSOS, 193 CENTRO
RUA S. CRISTÓVÃO, 242 PRAÇA DA BANDEIRA
OUÇAM: NOTICIÁRIO ESPORTIVO IDAFAS
De 2ª a 6ª feira, pela MAYRINK VEIGA, das 15 às 17 hs.
Pela RÁDIO TAMOIO, Basketball na Taba, às 20:30 hs.
ARTIGOS PARA HOMENS,
SENHORAS E CRIANÇAS
MALHARIA - SHORTS
MAILLOTS - CALÇAS
BLUSAS - MEIAS
ROUPÕES, ETC.

1

2

4

5

FOTO

1 - 2
confu
uma
teve,
ram
5 —
gue
6 —
lizado
vôo
ção.
se de
tando
fecho
e rec

7

8

...NGÚ 2 × ...OTAFOGO 2

...REPORTAGEM de JOSÉ SANTOS

3

2 3 - 4 - *Nestas quatro fotos, observamos uma ... diante da meta alvinegra, originada por ...gosa investida de Ubaldo, que Lugano con... a ajuda de Tomé. Os bangüenses reclama... ...suposto "foul-pênalti" do zagueiro alvinegro. ...gano salta juntamente com Ubaldo e conse... ...erceptar a pelota, sob as vistas de Tomé. ...arremêsso da vanguarda alvirrubra é neutra... ...elo arqueiro Lúgano. 7 — Executando um ...etacular, Lugano pratica uma bela interven... — Wilson antecipa-se a Tomé e recolhe o pas... ...écio para assinalar o 2º gol do Bangu, decre... ...empate. Santos observa, impotente, o des... ...lance. 9 — Orlando Maia salta com Zizinho ...sa de cabeça, sendo observado por Tomé e Pampolini*

9

TABELA DO RETURNO DO CAMPEONATO CARIOCA DE FUTEBOL DE 1955

Data	Jogos			Campo	Resultado
6/11/55	Madureira	x	Vasco	São Januário	
	Flamengo	x	São Cristóvão	Figueira de Melo	
	Olaria	x	Fluminense	Álvaro Chaves	
	Bonsucesso	x	Portuguêsa	Teixeira de Castro	
	Canto do Rio	x	América	Niterói	
	Bangu	x	Botafogo	Maracanã	
20/11/55	Vasco	x	Portuguêsa	Campos Sales	
	Madureira	x	Flamengo	Conselheiro Galvão	
	Fluminense	x	Botafogo	Maracanã	
	Canto do Rio	x	Bonsucesso	Niterói	
	América	x	São Cristóvão	Campos Sales	
	Bangu	x	Olaria	Bariri	
27/11/55	Olaria	x	Vasco	São Januário	
	Portuguêsa	x	América	Campos Sales	
	Fluminense	x	Madureira	Conselheiro Galvão	
	Botafogo	x	Bonsucesso	General Severiano	
	Flamengo	x	Canto do Rio	Niterói	
	Bangu	x	São Cristóvão	Moça Bonita	
4/12/55	Vasco	x	Canto do Rio	São Januário	
	América	x	Flamengo	Figueira de Melo	
	São Cristóvão	x	Fluminense	Maracanã	
	Bonsucesso	x	Madureira	Teixeira de Castro	
	Bangu	x	Portuguêsa	Moça Bonita	
	Botafogo	x	Olaria	General Severiano	
11/12/55	Bangu	x	Vasco	Maracanã	
	Flamengo	x	Olaria	Maracanã	
	Fluminense	x	Bonsucesso	Álvaro Chaves	
	Madureira	x	América	Campos Sales	
	Canto do Rio	x	Botafogo	Niterói	
	São Cristóvão	x	Portuguêsa	Campos Sales	
18/12/55	América	x	Vasco	Maracanã	
	Flamengo	x	Fluminense	Maracanã	
	Bonsucesso	x	São Cristóvão	Figueira de Melo	
	Madureira		Bangu	Moça Bonita	
	Portuguêsa	x	Botafogo	Campos Sales	
	Olaria	x	Canto do Rio	Niterói	
8/ 1/56	Vasco	x	São Cristóvão	Figueira de Melo	
	Bangu	x	Flamengo	Maracanã	
	Fluminense	x	Canto do Rio	Niterói	
	América	x	Bonsucesso	Campos Sales	
	Botafogo	x	Madureira	General Severiano	
	Olaria	x	Portuguêsa	Bariri	
15/ 1/56	Vasco	x	Bonsucesso	São Januário	
	Portuguêsa	x	Flamengo	(A ser indicado)	
	Bangu	x	Fluminense	Maracanã	
	Botafogo	x	América	Maracanã	
	Madureira	x	Olaria	Bariri	
	São Cristóvão	x	Canto do Rio	Figueira de Melo	
22/ 1/56	Flamengo	x	Vasco	Maracanã	
	Bonsucesso	x	Olaria	Teixeira de Castro	
	Canto do Rio	x	Bangu	Moça Bonita	
	América	x	Fluminense	Maracanã	
	São Cristóvão	x	Botafogo	General Severiano	
	Portuguêsa	x	Madureira	Conselheiro Galvão	
29/ 1/56	Botafogo	x	Vasco	Maracanã	
	Bonsucesso	x	Flamengo	Teixeira de Castro	
	Fluminense	x	Portuguêsa	Campos Sales	
	Bangu	x	América	Maracanã	
	Olaria	x	São Cristóvão	Bariri	
	Canto do Rio	x	Madureira	Conselheiro Galvão	
5/ 2/56	Vasco	x	Fluminense	Maracanã	
	Flamengo	x	Botafogo	Maracanã	
	Bonsucesso	x	Bangu	Teixeira de Castro	
	América	x	Olaria	Campos Sales	
	Portuguêsa	x	Canto do Rio	Campos Sales	
	Madureira	x	São Cristóvão	Figueira de Melo	

TABELA DO TERCEIRO TURNO

Para o terceiro turno, o esquema aprovado é o seguinte:

FEVEREIRO — 8 (quarta-feira) — 4º x 5º. 18 (sábado) — 2º x 6º. 19 (domingo) — 1º x 4º. 22 (quarta-feira) — 3º x 6º. 25 (sábado) — 1º x 5º. 26 (domingo) — 2º x 3º. 29 (quarta-feira) — 1º x 3º.

MARÇO — 3 (sábado) — 5º x 2º. 4 (domingo) — 4º x 6º. 7 (quarta-feira) — 2º x 4º. 10 (sábado) — 1º x 6º. 11 (domingo) — 3º x 5º. 14 (quarta-feira) — 5º x 6º. 17 (sábado) — 3º x 4º. 18 (domingo) — 1º x 2º.

Um presente para você!

POR INCRÍVEL QUE PAREÇA

apenas CR$ 200,00

- UM SAPATO QUE É UMA LUVA.
- SALTO DE BORRACHA.
- DIVERSAS CÔRES.
- NUMERAÇÃO DE 36 A 44.
- REMETEMOS PARA TODO O BRASIL, PORTE POR PAR CR$ 10,00.
- NÃO FAZEMOS REEMBOLSO.

insinuante

É A MAIOR E MELHOR SAPATARIA DA AMERICA LATINA E É TAMBEM UMA GALERIA A SUA DISPOSIÇÃO COM AGUA GELADINHA SEMPRE AS SUAS ORDENS.

RUA DA CARIOCA 46-48 — SETE DE SETEMBRO, 199-201

Fase do jôgo Santos x Linense. Cornélio e Vasconcelos aguardam a queda do couro, enquanto Alfredinho e Nésio observam.

me do quadro visitante e o Corintians a martelar continuamente, sem nada conseguir. Por fim, quando parecia certo o empate, Paulo acertou a cabeçada da vitória. E assim o Corintians deu mais um salto para a frente, vitoriosamente.

SAO PAULO, 4 x PORTUGUÊSA DE DESPORTOS, 3

Foi uma partida bonita e generosa de ambos os lados, mas a Portuguêsa, a certa altura, fraquejou bastante, dando ao adversário a chance de uma «goleada». O jôgo estava 4 a 1, quando a Portuguêsa passou a dominar o adversário e fêz mais um gol, além de esbarrar no empate. Em suma, partida franca e aberta na conquista de gols de ambos os lados.

XV DE JAÚ, 3 x PALMEIRAS, 0

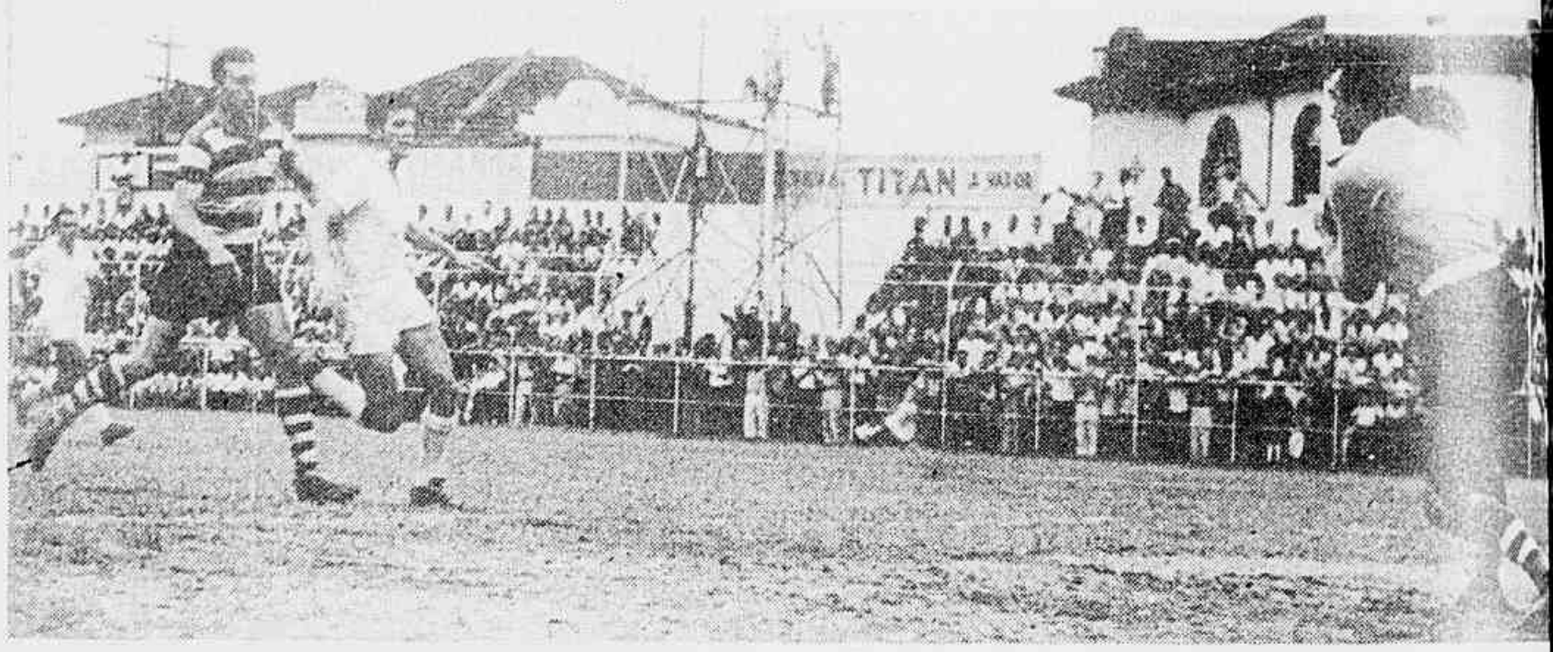
Faltava mais êste «desastre» para o clube do Parque Antártica perder as últimas esperanças de reconquistar todo o terreno perdido. Seu quadro está realmente precisando de uma reforma total... Vitória justa do XV diante de um adversário que tem muita classe e pouco impulso.

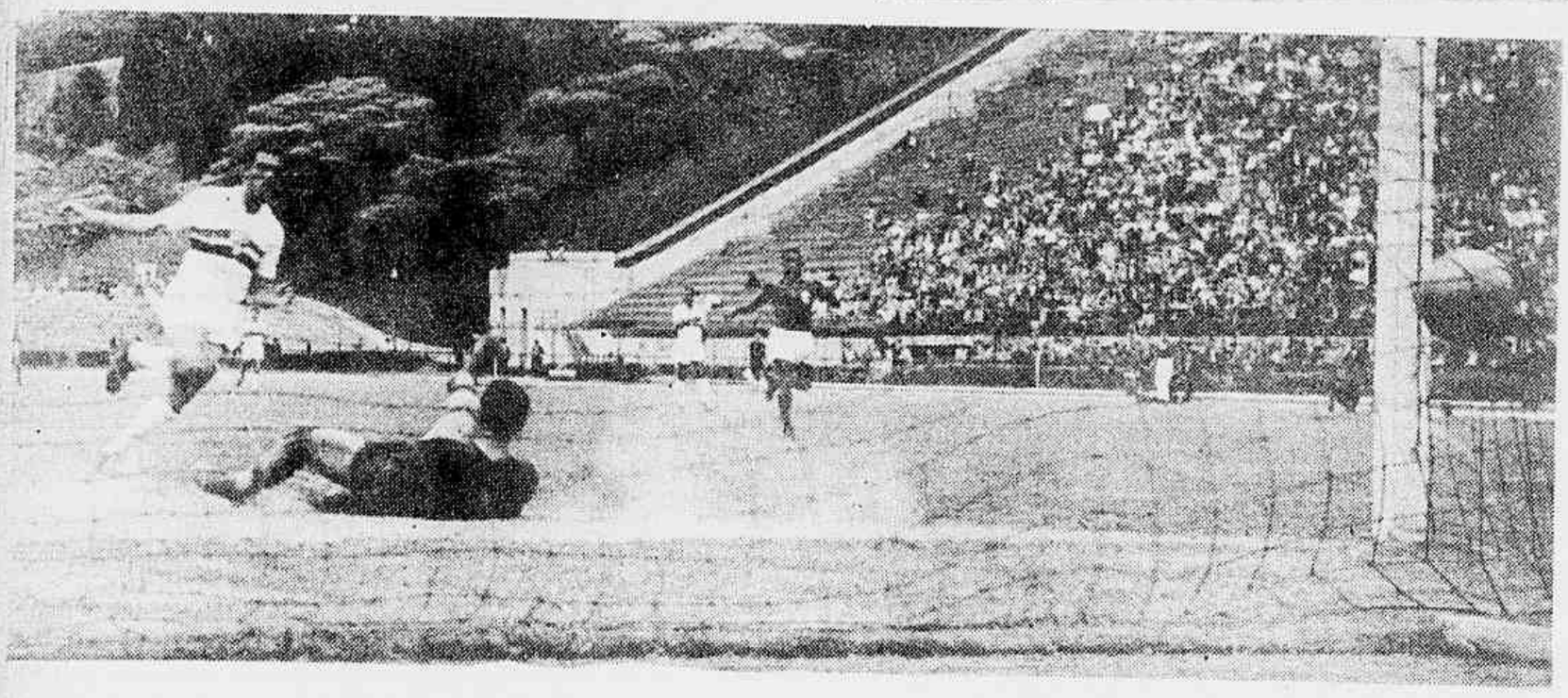
SANTOS, 5 x LINENSE, 0

Mais uma «goleada» levou o clube de Lins mediocrizado como se acha, especialmente por ser o jôgo em Vila Belmiro, onde o clube local, na qualidade de líder, está jogando com mais convicção e potencia. Foi fácil a vitória santista, aliás, já prevista, ante o precedente «goleada» do Linense.

SANTOS e CORÍNTIANS CONTINUAM FIRMES

OLIMPICUS





Defesa de Herrera no choque Santos x Linense

GUARANI, 2 x NOROESTE, 1

O Noroeste conseguiu um resultado honroso, mas sempre deixou os dois pontos preciosos nas mãos do adversário, que passa a se firmar mais no grupo vanguardeiro.

SÃO BENTO, 3 x JABAQUARA, 0

Magnífica foi esta vitória do São Bento, em sua «casa», que assim, após luta heróica, consegue fugir ao último pôsto. Nada pôde fazer o Jabaquara mediante à superioridade contrária.

TAUBATÉ, 3 x PONTE PRETA, 2

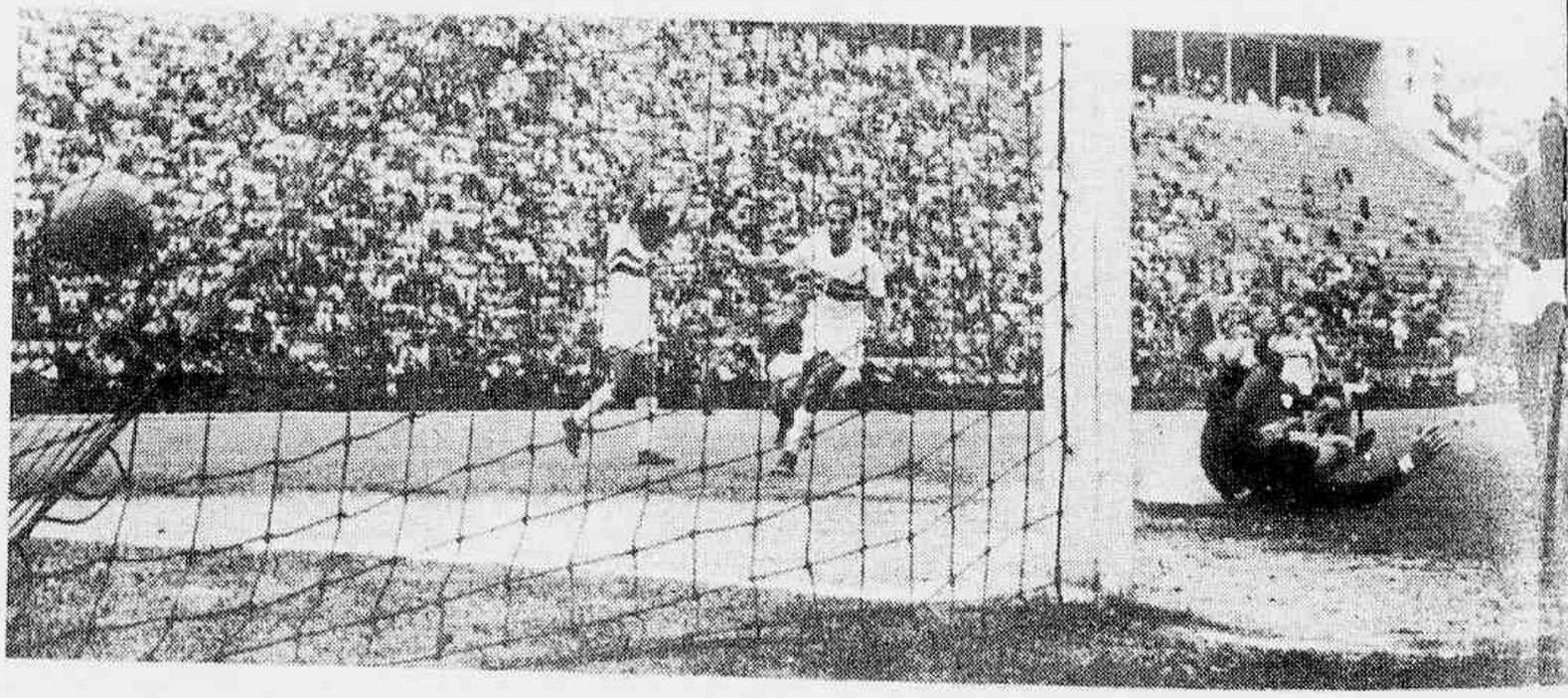
Muito mais emocionante foi a vitória do Taubaté sôbre a Ponte Preta, em Taubaté, adversário de maiores recursos, especialmente por que o «Burro da Central» também foge, com esta vitória, ao último pôsto, depois de uma tremenda luta inglória, em grande parte do primeiro turno.

Gino assinala o 2º gol do S. Paulo, frente a Portuguêsa.

Santos e Corintians continuam firmes na corrida pelo título paulista de 1955. Pode-se dizer que a luta não mais se desviará dêste rumo, mesmo por que o outro ponteiro, o Palmeiras, tem perdido pontos aos punhados. Derrotado também em Jaú, o quadro de Jair perdeu tôdas as esperanças de reconquistar o terreno perdido, não só, como também cedeu o terceiro pôsto ao São Paulo, cujo jôgo vem progredindo a cada jogada. Esta é a situação paulista depois de três rodadas do returno. Mas, vejamos as partidas realizadas nesta nova etapa:

CORINTIANS, 1 x XV DE PIRACICABA, 0

Foi uma luta penosa para o campeão de 1954 derrotar o adversário piracicabano. Resistência muito fir-

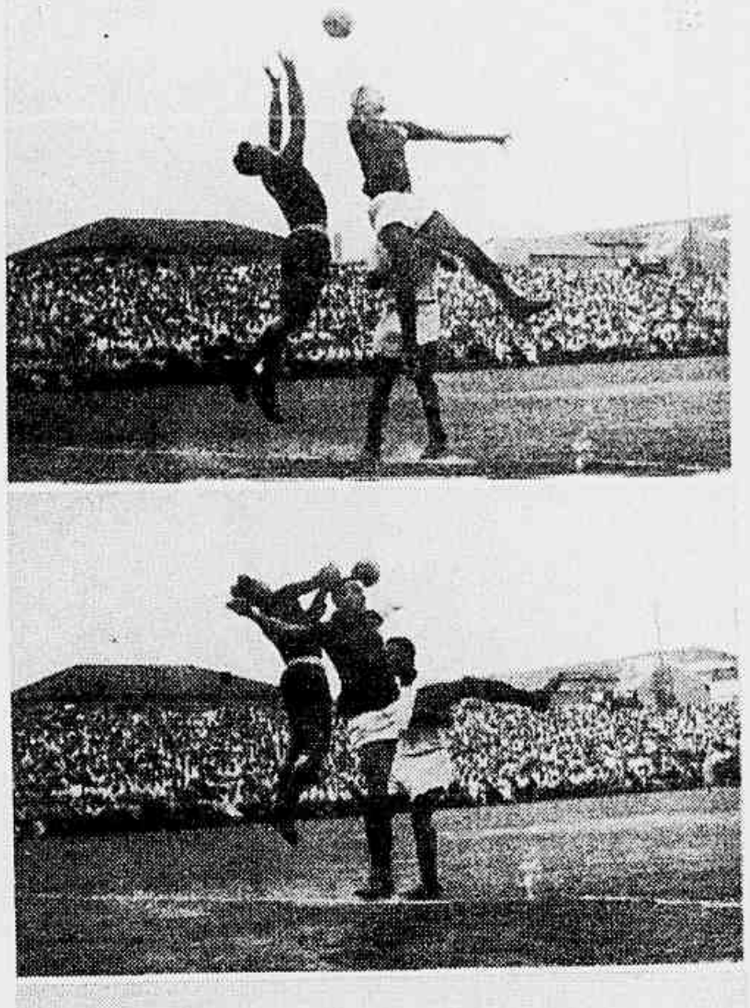


O 1º gol do S. Paulo, de autoria de Gino contra a Portuguêsa, vendo-se Cabeção batido no terreno, sob as vistas de Brandãozinho.

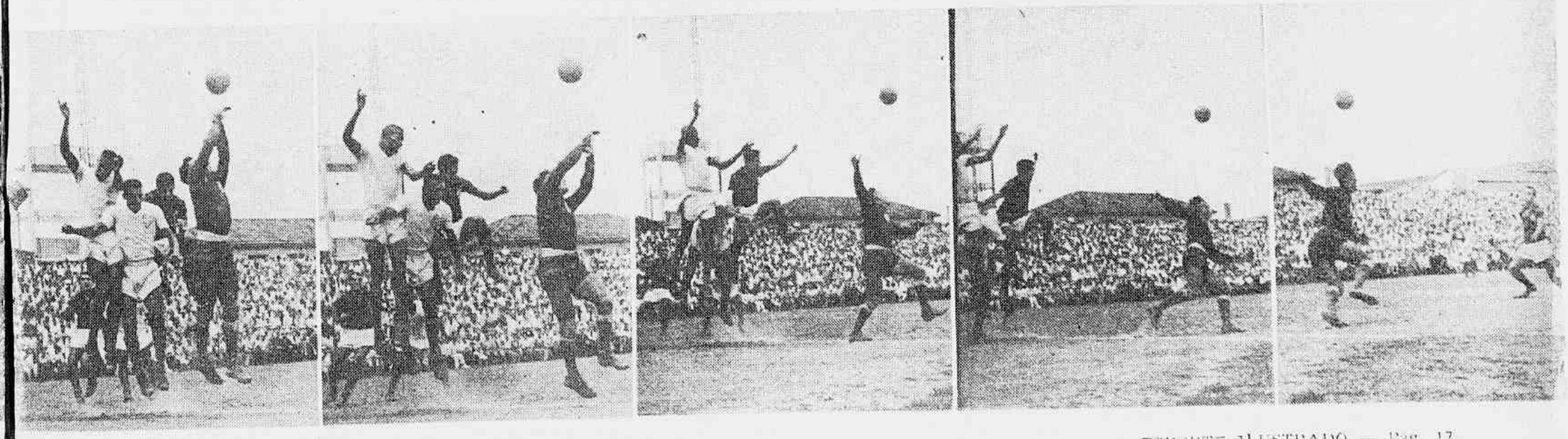
FLAMENGO 2 x S. CRISTÓVÃO 1

Triunfo difícil e pouco convincente colheram os vice-líderes diante do São Cristovão, numa peleja de fraco índice técnico. Os rubronegros dominaram as ações, mas não souberam ampliar a sua vantagem no marcador. Continua desentrosado o «onze» da Gávea, sem atingir o seu rendimento normal. Se o quadro sancristovense estivesse em tarde inspirada, poderiam inclusive os bi-campeões sofrer uma surprêsa desagradável. A vitória por 2x1, todavia, fêz justiça à superioridade dos pupilos de Fleitas Solich.

Na seqüência que vemos à esquerda, o goleiro Geraldo pratica uma arrojada intervenção aos pés do ponteiro Zagalo. Ao centro, novamente o guardião «Cadete» intervém, evitando uma cabeçada de Paulinho e afastando a pelota de monhecaço, sob as vistas de Décio. À direita, Geraldo intercepta uma avançada de Paulinho, sendo observado por Osmindo.



Num centro executado por Zagalo na direção de Dida, o goleiro Geraldo consegue praticar boa intervenção, rechaçando a pelota.



Grande Hotel Prata

Vista geral do Grande Hotel Prata.

A grande e alegre sala de jantar, belamente arranjada e iluminada.

O confortável salão de estar, comunicando-se com a sala de jantar.

Águas da Prata

A «Vichy brasileira»

Soberana nas moléstias do estômago, dos intestinos, bexiga, rins, fígado e aparelho biliar e de poderoso auxílio no tratamento da gôta.

Estância de maravilhosa beleza, situada a 818 metros acima do nível do mar, de clima ameno em tôdas as estações do ano, ÁGUAS DA PRATA, oferece aos seus aqüistas recantos e passeios encantadores, tais como os de "Piscina do Boi", "Cascatinha dos Amôres", "Fonte Antiga", "Fazenda das Carpas", "Fazenda Chapadão", "Fonte Vilela", "Fonte Paiol", etc.

GOZE AS SUAS FÉRIAS E ADQUIRA SAÚDE NESTA MARAVILHOSA ESTANCIA

•

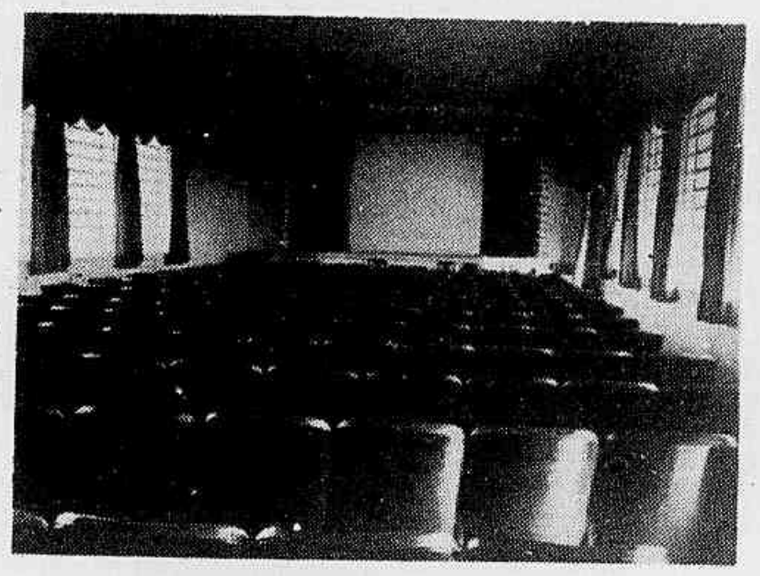
GRANDE HOTEL PRATA

a 100 metros da estação ferroviária e a duzentos das principais fontes de água mineral (Fonte Antiga e Fonte Nova) oferece-lhe todos os requisitos modernos, com alimentação sadia e abundante e regimes dietéticos. Amplos refeitórios, salas para festas, para crianças, salão de estar, ampla varanda de frente com excelentes cadeiras para descanso, barbeiro, manicure e moderno cinema.

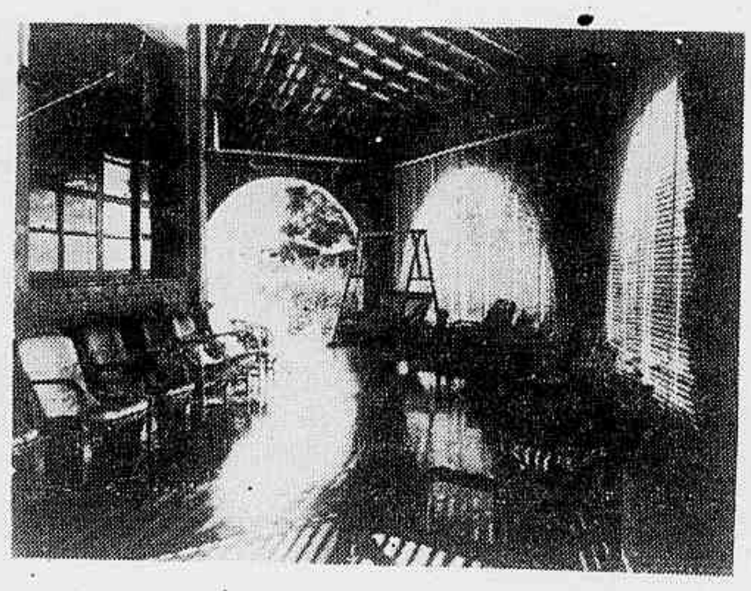
Diária para solteiro desde Cr$ 190,00
Diária para casal desde... Cr$ 350,00

descontos especiais durante os meses de maio a dezembro.
Reservas de aposentos: «Emp. Exprinter» ou diretamente com o hotel, telefones 20, 29 e 4 — Águas da Prata, Estado de São Paulo.

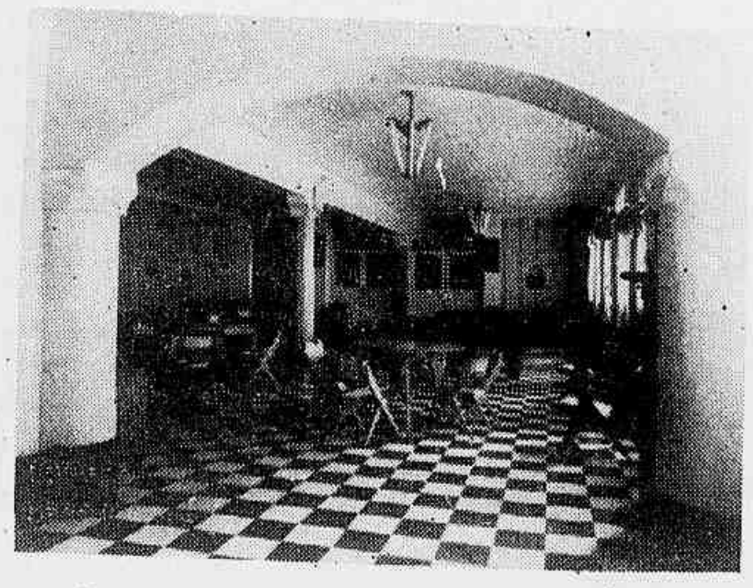
ÁGUAS DA PRATA é servida pelos excelentes ônibus da Viação Cometa e Expresso Brasileiro, Limousines, Panair, Loid Nacional e Estrada de Ferro da Mogiana.



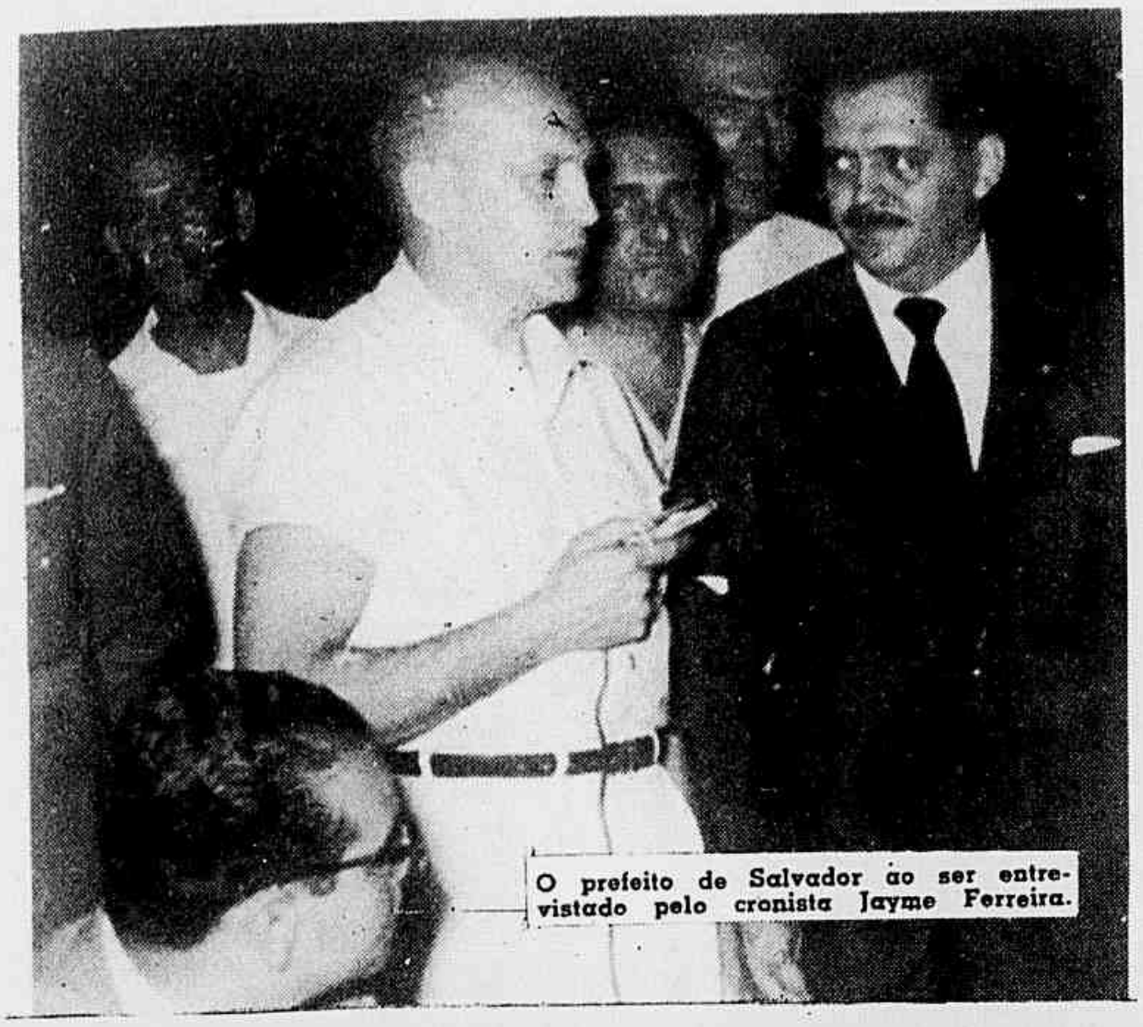
O moderno cinema, com bela projeção e confortáveis cadeiras estofadas.



Magnífica vista do salão de repouso, aparelhado com cadeiras para descanso.



Aspecto do agradável recinto próprio para jogos e outros divertimentos.



O prefeito de Salvador ao ser entrevistado pelo cronista Jayme Ferreira.

UM PREFEITO AMIGO do BOX

escreveu JAYME FERREIRA

Possui a lendária e formosa cidade do Salvador, na Bahia, um prefeito, que, além de gostar dos esportes em geral, tem, no entanto, particular simpatia pelo "Box".

No campeonato brasileiro de box amador, realizado recentemente na Bahia, o prefeito da capital do Estado do gostoso vatapá foi o verdadeiro patrocinador de sua realização.

Além das verbas necessárias e da assistência que dispensou aos menores detalhes, por intermédio de seu braço direito, o dr. Adroaldo Albergaria, S. S. prestigiou, decididamente, aos dirigentes daquele certame.

Além disso, revelando ser um verdadeiro amigo da imprensa, o prefeito de Salvador sempre recebeu com grande simpatia e consideração aos seus representantes.

Nós que fomos alvos de inúmeras gentilezas suas, enviamos-lhe, em nome dos desportistas do pugilismo e do ESPORTE ILUSTRADO, o nosso sincero:

— Muito obrigado, dr. Hélio Ferreira Machado!

A CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TÊNIS o ASSUNTO do MOMENTO!

Escreveu: **HERBERT MESQUITA**

Instado a pronunciar-me pela direção desta revista sôbre o momentoso caso da fundação de uma Confederação Brasileira de Tênis, ponderei «a priori», que teria que entrar em considerações que talvez fugissem a estilo estritamente desportivo do semanário. Superada esta observação, vou salientar certos fatos que tiveram profunda influência na precipitação dos acontecimentos, e quem sabe, nos levará a uma cisão de graves conseqüências para o Tênis nacional. Refiro-me inicialmente, na intromissão do dr. Walter Mesquita, redator desportivo do «Correio da Manhã», como mediador pró emancipação do Tênis. Ninguém me tira da mente que êste movimento tem um sentido político-comercial, — eixo —, o conhecido matutino simpatizante de Starling-Juscelino com A. Procópio. A vitória de Sílvio Pacheco nas eleições da C.B.D. ecoou como uma bomba entre os adeptos do candidato vencido, e entre êles estavam quase tôdas as Federações de Tênis vinculadas à entidade eclética. A. Procópio e o representante dos mineiros, eram os mais ativos cabos eleitorais a favor do candidato deputado. Por outro lado, Walter Mesquita, que tinha grande influência na administração passada da FMT, a ponto de conseguir empregar na Federação debilitada econômicamente o progenitor do repórter Ismar Buarque, não viu com bons olhos a eleição do Comte. A.A. Pinto Guimarães para Presidente da Federação Metropolitana. Ficou mais assustado ainda quando circularam boatos que eu iria voltar como Diretor, e fêz um apêlo em sua seção no «Correio da Manhã», para que o novo Presidente não fizesse isto, porque senão iria receber uma carta que lhe tomaria todo o espaço da seção. Entretanto, quem está agora gastando muito papel de imprensa, que não está barato, diga-se com um assunto que só está interessando uma meia dúzia de leitores é êle próprio. Pergunto: qual o motivo desta campanha contra a C.B.D. e dignos desportistas cariocas, movida pelo sr. Walter Mesquita? Traiu-se em sua inclinação partidária, quando diz em um de seus exaustivos retrospectos: «1) o sr. Pinto Guimarães, se votou em Sílvio Pacheco, o fêz apenas como representante da Federação Cearense; a F.M.T., foi um dos **esteios** (o grifo é meu) da candidatura Starling para a Presidência da C.B.D.» Foi também um dos únicos jornais, a dar abrigo a uma proclamação de propaganda na seção de desportos, dos candidatos à Presidência da República, justamente do partido do sr. Starling. A vitória de S. Pacheco, teve com outra conseqüência, a substituição do Presidente do Conselho Técnico, dr. Paulo Silva Costa, pelo dr. Josefino Murgel, exatamente um dos elementos que está liderando a emancipação, a meu ver no momento sem um motivo plausível. O Paraná e o R. G. do Sul embarcaram na canoa, como inocentes úteis, graças a um hábil trabalho de Alcides Procópio. Êste simpático tenista, como arguto comerciante e Presidente da mais pujante organização de Tênis do país, tem o máximo interêsse, como bom negociante que é, e experimentado empresário de tenistas estrangeiros, em ter uma participação mais direta na maior difusão do tênis nacional, nada mais coerente, mas para isto, teria que levar a sede da nova Confederação de Tênis para São Paulo.

As opiniões que ouvi dos tenistas eram tôdas contrárias ao movimento. Pessoas de quem eu nunca ouvi falar no Tênis, deram palpites no «Correio da Manhã». Pouquíssimos são os redatores de jornais cariocas que estão a par do assunto sôbre tênis, e o único que poderá opinar com conhecimento de causa é o cronista-tenista Júlio de Lamare. A Federação Mineira sempre teve uma organização que deixou muito a dese-

(Continua na pág. 20)

LIVRO

aberto é cérebro que fala; fechado, amigo que espera; destruído, coração que chora.
(Provérbio indu)

VAMOS CONHECER O BRASIL?
Geografia, História, Folclore — de H. Alfredo Pucca

O caminho dos bandeirantes paulistas, os vestígios e as condições atuais da civilização da cana de açúcar, os garimpos, as minas, os algodoais, os açudes, os seringais, as nossas grandes explorações mineralógicos, as cidades, etc. 40,00

HISTÓRIA DO SOCIALISMO E DAS LUTAS SOCIAIS
de Max Beer — Prefácio de Marcel Olivier

«... esta obra será de imensa utilidade não só para o público que estuda mas também para historiadores profissionais, que terão interêsse em consultá-la, porque nela irão aprender muita coisa que até então igoravam. E aprenderão, em primeiro lugar, a interpretar a própria História». 2 columes 60,00

NOÇÕES DE ECONOMIA POLÍTICA
de Luís Segal

O desenvolvimento econômico da sociedade. A produção mercantil e suas contradições. O dinheiro. O capital e a mais-valia. O salário. A acumulação do capital e a pauperização da classe operária. As formas do capital e da mais-valia. O desenvolvimento capitalista da agricultura. A reprodução e a circulação do capital social. A crise. O imperialismo. 2 volumes 60,00

AS GRANDES FANTASIAS DA MATEMÁTICA
pelo Prof. Mello e Souza (Malba Tahan)

A Matemática. A Geometria do sobrenatural. O caminho do cão de caça. Anatomia do infinito. A idéia do número. A quadratura do círculo, etc. Livro esgotado. Ultimos exs. Encadernado 120,00

LIVROS PARA ADMISSÃO AO CURSO NORMAL
(Questões objetivas, exercícios e provas)

MATEMÁTICA, pelo Prof. Teles Melo Carvalho 50,00
CIÊNCIAS NATURAIS, pelo Prof. Luís Macedo 40,00
GEOGRAFIA DO BRASIL, pelo Prof. Geraldo S. Sousa 30,00
HISTÓRIA DO BRASIL, pelo Prof. Vicente Tapajós 30,00
(Todos os autores são do Instituto de Educação do Distrito Federal)

JOGOS E RECREAÇÕES MATEMÁTICAS
pela Profª Irene de Albuquerque

A rotina encarquilhada ignora a utilidade do jôgo no ensino das várias disciplinas: o educador moderno não o dispensa. Nas substanciosas páginas dêste livro, os professôres encontrarão centena de jogos de grupos, jogos de classes, jogos com competição, jogos sem competição, jogos orais, etc. E' preciso tornar simples, atraente e vivo o ensino da Matemática. 2 volumes 70,00

SELEÇÕES DA HISTÓRIA DO BRASIL E DO MUNDO
Ilustrações de RENATO SILVA — Textos de SÉRGIO MACEDO

As mais sensacionais aventuras vividas por heróis autênticos cujas proezas a História guardou para conhecimento das novas gerações.

Excelente divulgação de fatos de nossa terra e de outros povos, tudo magnificamente documentado e ilustrado.

«Conforta saber que essa publicação vai obtendo crescente procura nas bancas de jornais e nas livrarias; e aqui a recomendamos aos que ainda não a manusearam. Ela representa um esfôrço digno do mais decidido amparo, nesta hora em que a polícia se vê na necessidade de apreender revistas obscenas, cujos editôres colocam a preocupação de lucros acima do dever de resguardar a formação moral da infância e da adolescência» — «Diário de Notícias» — Rio.

Sai mensalmente. Para ler e guardar. Cinco números já publicados. Cada volume 10.00, nas bancas de jornais, nas livrarias e na editôra.

Atende-se pelo Reembôlso Postal.

CONQUISTA

Av. 28 de Setembro, 174 — Rio de Janeiro — Brasil

PLACARD FUTEBOLÍSTICO

NÚMEROS DO CAMPEONATO CARIOCA DE 1955

COLOCAÇÃO 1ª RODADA	JOGOS				PONTOS		GOALS			
	J	V	E	D	G	P	P	C	S	D
1º VASCO	12	10	1	1	21	3	35	7	28	—
2º FLAMENGO	12	10	—	1	20	4	33	11	22	—
3º FLUMINENSE	12	9	1	2	19	5	27	12	15	—
4º BONSUCESSO	12	6	3	3	15	9	18	15	3	—
5º AMÉRICA	12	6	2	4	14	10	24	20	4	—
6º BANGU	12	5	2	5	12	12	19	16	3	—
7º BOTAFOGO	12	5	1	6	11	13	19	20	—	1
8º PORTUGUÊSA	12	4	2	6	10	14	21	29	—	8
9º OLARIA	12	3	2	7	8	16	21	23	—	2
9º C. DO RIO	12	3	2	7	8	16	22	27	—	5
10º S. CRISTOVÃO	12	—	4	8	4	20	12	34	—	22
11º MADUREIRA	12	—	2	10	2	22	9	45	—	36

Total de goals em 72 jogos (260) duzentos e sessenta.

Artilheiros: 1º Evaristo (Flamengo), Pinga (Vasco) e Léo (Olaria) 10; 2º Valdo (Fluminense) e Válter (Vasco) 9; 3º Zéquinha (Canto do Rio), 8; 4º Washington (América), 7; 5º Paródi (Vasco), Paulinho (Flamengo) e Geraldo (Bonsucesso), 6; 6º Sabará (Vasco), Rubens (Flamengo), Atis (Fluminense), Escurinho (Fluminense), HHilton (Bangu) e Tião (Madureira), 5.

Total de rendas em 72 jogos: Cr$ 13.473.120,80.

PRÓXIMA RODADA: — Domingo dia 20 de Novembro: Vasco x Portuguesa, no campo do Vasco; Madureira x Flamengo, no campo do Madureira; Fluminense x Botafogo, no Maracanã; Canto do Rio x Bonsucesso, em Niterói; América x S. Cristovão, no campo do América e Bangu x Olaria, no campo do Bangu.

Domingo, dia 6 de Novembro:

BANGU 2 x BOTAFOGO 2 — (1x1) — No Maracanã — Hilton e Wilson, do Bangu — Garrincha e Arlindo, do Botafogo — Juiz: Harry Davis, regular. — Cr$ 144.920,10.

Botafogo — Lugano; Tomé e Santos; Orlando Maia, Pampolini e Danilo; Garrincha, João Carlos, Arlindo, Paulinho e Rodrigues.

Bangu — Fernando; Hélio e Quelé; Hilton, Zózimo e Nilton; Wilson, Ubaldo, Zizinho, Décio e Nívio.

FLAMENGO 2 x S. CRISTOVÃO 1 — (2x0) — No campo do São Cristovão — Rubens e Paulinho, do Flamengo — Ivan, do São Cristovão — Juiz: Manuel Machado, fraco — Cr$ 136.251,00.

São Cristovão — Geraldo; Osmindo e Ivan (Zé Alves); Valdir, Benedito e Décio; Paulinho, Santo Cristo, Cabo Frio, Zé Alves (Ivan) e Carlinhos.

Flamengo — Aníbal; Tomires e Pavão; Jadir, Dequinha e Jordan; Joel, Rubens, Paulinho, Dida e Zagalo.

FLUMINENSE 3 x OLARIA 2 (Fluminense 2x1) — No campo do Fluminense — Atis (2) e Valdo, do Fluminense — Léo e Moacir, do Olaria — Juiz: Williams, ótimo. — Cr$ 96.006,00.

Fluminense — Castilho; Lafaiete e Duque; Vítor, Clóvis e Baçú; Telê, Didi, Valdo, Atis e Escurinho.

Olaria — Válter; Osvaldo e Renato; Moacir, Barbosa e Dodô; Tiãozinho, Léo, Simões, Russo e Mário.

VASCO 8 x MADUREIRA 0 — (4x0) — No campo do Vasco — Pinga (3), Sabará (2), Válter (2) e Vavá — Juiz: Eunápio de Queirós, bom. — Cr$ 80.810,00.

Vasco — Hélio; Paulinho e Haroldo; Laerte, Orlando e Beto; Sabará, Válter, Vavá, Pinga e Paródi.

Madureira — Danton; Deuslene e Darci; Nilo, Bitum e Barroso; Caboclo, Alaíne, Tião, Zézinho e Osvaldo.

CANTO DO RIO 3 x AMÉRICA 3 — (América 2x1) — No campo do Canto do Rio — Washington, Leônidas e Romeiro, do América — Bené, Jairo e Zéquinha, do Canto do Rio — Juiz: José Monteiro, bom. — Cr$ 75.714,00.

Canto do Rio — Wágner; Garcia e Benito; Ari, Moreno e Arnóbio; Almir, Osmar, Zézinho, Bené e Jairo.

América — Ochoa, Agnelo e Edson; Ivan, Osvaldinho e Hélio; Romeiro, Washington, Leônidas, Alarcon e Ferreira.

PORTUGUÊSA 3 x BONSUCESSO 1 — (Portuguêsa 1x0) — No campo do Bonsucesso — Miltinho (3), da Portuguêsa — Geraldo, do Bonsucesso — Juiz: Frederico Lopes, bom. — Cr$ 22.611,00.

Bonsucesso — Julião; Bibi e Gonçalo; Décio, Pacheco e Paulo; Milton, Geraldo, Válter, Jair e Nilo.

Portuguêsa — Antoninho; Cicarino e Lúcio; Haroldo, Joe e Mário Faria; Valeriano, Guilherme, Miltinho, Neca e Jairo.

Campeonato de Juvenis — Botafogo 2 x Bangu 0; Vasco 4 x Madureira 3; Flamengo 4 x S. Cristovão 0; Fluminense 2 x Olaria 0; Bonsucesso 2 x Portuguêsa 1.

Campeonato de Aspirantes: Botafogo 1 x Bangu 0; Vasco 2 x Madureira 0; São Cristovão 0 x Flamengo 0; Fluminense 1 x Olaria 1; Bonsucesso 1 x Portuguêsa 0; Canto do Rio 3 x América 2.

COLOCAÇÕES

Aspirantes

1º Flamengo, 3; 2º Vasco, e Botafogo, 5; 3º Bangu, 8; 4º Fluminense, 11; 5º América, 12; 6º Olaria e Canto do Rio, 15; 7º Portuguêsa, 16; 8º Bonsucesso e São Cristovão, 17; 9º Madureira, 22.

Juvenis

1º Fluminense, 3; 2º Vasco, 4; 3º Flamengo, 6; 4º Botafogo, 8; 5º América, 9; 6º Portuguêsa e Bonsucesso, 13; 7º Bangu, Olaria e Madureira, 14; 8º São Cristovão, 18.

TAÇA EFICIÊNCIA

1º Vasco, 192; 2º Flamengo, 175; 3º Fluminense, 153; 4º Botafogo, 125; 5º Bangu, 122; 6º América, 116; 7º Bonsucesso, 106; 8º Portuguêsa, 90; 9º Olaria, 75; 10º Canto do Rio, 59; 11º São Cristovão, 45; 12º Madureira, 32.

O apoteótico regresso do Paulistano

(Cont. da pág 6)

Paulistano, deveria caber ao seu maior rival: o Palestra. Nesse dia, justamente nesse dia, o Paulistano sofreu seu maior revés contra o alvi-verde, por 4 a 2! A cidade nesse dia, metade tornou-se fúnebre e outra metade vibrou!... Perdeu o Paulistano! O campeonato prosseguiu, ficando ajustado que não haveria segundo turno, por falta de tempo. Após derrotar o Corintians, por 1 a 0, tirando-lhe a chance de ser campeão, o Paulistano ficou para disputar o jôgo decisivo com o S. Bento que passara para o segundo pôsto. As coisas no futebol paulista já se tinham azedado novamente. Agora era o S. Bento que estava de rixa com o Paulistano, devido à questão do «passe» de Nestor e Bartô. O Palmeiras, brigando com a APEA, resolveu abandonar o campeonato. O Paulistano não via com bons olhos a política clubística dominante de modo que como tantas outras vêzes no passado, o barril de pólvora estava para estourar... Chegou o dia do prélio S. Bento x Paulistano, que se realizou no velho Parque Antártica. Jôgo épico, duro, agressivo, com a natural superioridade técnica do Paulistano, mas os sambentistas lutando com vontade leonina nunca se entregaram e acabaram ganhando o prélio por 1 a 0 (tento de Feitiço). Os ânimos se alteraram com o fim da partida, havendo desavença entre dirigentes e o inevitável incidente que provocou a interrupção do jôgo 7 minutos antes do encerramento do prélio. O Paulistano deixou o campo. A vitória ficou com o S. Bento que ganhou o campeonato com um ponto de vantagem.

O quadro campeão foi êste: Alberto, Aprá e Miguel; Pauly, Mosca e Nico; Paulo, Braz, Feitiço, Pepico e Varela. No dia seguinte, o Paulistano resolveu romper com a APEA.

Enquanto o Bonsucesso...

Cont. da pág. 5

nhos preciosos num prélio em que nada correu a seu favor e em que a Portuguêsa teve como ponto alto a sua defensiva.

Os valores destacados, na equipe «lusa», foram todos os defensores e mais o atacante Miltinho. Entre os leopoldinenses, salientaram-se: Bibi, Paulo, Geraldo e Jair.

A arbitragem do sr. Frederico Lopes foi muito boa, não merecendo reparos de importância.

NO CHOQUE DOS EXTREMOS: GOLEADA SENSACIONAL DO LÍDER

Geralmente, quando um «lanterninha» do campeonato se defronta com um líder, vemos o último colocado agigantar-se e oferecer resistência ao quadro que ocupa a liderança. Mas, desta vez, o que se viu foi o primeiro colocado confirmar inteiramente a sua condição, arrasando o seu adversário, que em momento algum conseguiu fazer-lhe frente. O panorama da partida ficou magnificamente espelhado no marcador de 8x0. Houve superioridade absoluta dos vascaínos em todos os momentos do cotejo e não poderia ser outro o resultado.

No «onze» de São Januário, todos atuaram a contento, com firmeza e tranqüilidade. Mesmo assim, destacamos Paulinho, Sabará, Válter, Pinga e Paródi, que estiveram em maior evidência. Entre os madureirenses, embora a debacle fôsse geral, o médio Nilo merece uma citação pelo seu esfôrço.

O juiz Eunápio de Queiroz teve pouquíssimo trabalho e saiu-se bem.

IGUALARAM-SE CANTORRIENSES E RUBROS

Num encontro que teve como maior predicado a movimentação constante, não conseguiram os americanos ir além de um empate com o Canto do Rio. Na verdade, o conjunto de Niterói estêve superior ao seu rival em determinados momentos, mas ficou sempre inferiorizado no marcador, até que o empate fôsse alcançado, nos últimos minutos. Os ataques estiveram superiores às defesas, daí se explicando o volume de tentos registrado.

No time alviceleste, foram figuras de relêvo: Moreno, Osmar, Zèquinha, Bené e Jairo. Destacaram-se, entre os americanos: Ivan, Romeiro, Washington e Leônidas.

A atuação do árbitro José Monteiro foi convincente. Foi acertada a sua decisão ao expulsar de campo Agnelo e Jairo, que vinham trocando pontapés continuamente.

VITÓRIA DIFÍCIL, MAS MERECIDA, DOS TRICOLORES

Embora tenha parecido trabalhosa a vitória dos tricolores frente aos «bariris», foi esta das mais justas. Atuando sempre muito melhor do que o seu adversário, o quadro do Fluminense foi perseguido pela falta de «chance», sofrendo tentos inesperados quando maior era o seu predomínio, contando com grande dose de sorte em vários lances, nos quais a trave evitou a queda da sua cidadela. Sòmente nos derradeiros momentos do embate, conseguiu a equipe das Laranjeiras assinalar o tento decisivo, que veio fazer justiça à sua superior atuação.

Os maiores valores do conjunto vencedor foram: Clóvis, Vítor, Telê, Atis e Escurinho. No quadro olariense, sobressaíram: Válter, Renato, Barbosa e Russo.

O desempenho de Mr. Charles Williams na direção da pugna foi excelente, quase sem erros.

PÁLIDO TRIUNFO RUBRONEGRO

Das mais fracas foi a exibição dos vice-líderes diante do São Cristovão. Sem coordenação na sua ofensiva, o esquadrão da Gávea dificultou uma vitória que poderia ter sido conquistada fàcilmente, talvez mesmo por goleada, em vista da debilidade do adversário. Mas, falhando seguidamente nas suas avançadas, o «onze» rubronegro endureceu a porfia e só não foi surpreendido pelo time «cadete» porque êste também não jogou como devia. Enfim, foi uma peleja fraca, em que o Flamengo venceu merecidamente, mas sem brilho.

Os melhores, entre os vencedores, foram: Pavão, Jadir e Zagalo. Entre os alvos, salientaram-se: Geraldo, Osminda e Benedito.

O juiz Manuel Machado teve fraca atuação. Foi muito rigoroso na marcação do pênalti contra o S. Cristovão, mas não usou a mesma energia para reprimir as constantes reclamações de Santo Cristo, limitando-se a advertí-lo várias vêzes.

A Confederação...

(Cont. da pág. 19)

jar. Com Waldomiro Sales a coisa melhorou um pouco, mas porque não explica em Minas a tese da auto-suficiência? Por que desde 1948 não realiza o Campeonato Estadual? Por que os melhores empreendimentos tenísticos e os mais destacados jogadores são oriundos do trabalho isolado dos desportistas de Juiz de Fora e Caxambu? E o Paraná? Tem um belo clube como o Graciosa C.C. e os seus tenistas mais eficientes foram recrutados em S. Paulo: George Naday, Orlando Silva, José Stocco e Pedro Amadeu. São Paulo e Rio Grande do Sul, têm de fato, credenciais para discutir o problema, seguindo-se o Distrito Federal como vice-campeões brasileiros, e quando Ronald Moreira e José Aguero regressarem dos EE UU ficar positivada a propalada transferência do campeonissimo Armando Vieira para o Rio, o poderio técnico dos cariocas irá crescer consideràvelmente. O futuro Presidente da República Juscelino Kubitschek, promete, segundo notícia publicada no «Correio da Manhã», um lugar de destaque para o desporto em todo o Brasil. A Loteria Federal será explorada pelo govêrno e seus lucros empregados na difusão das práticas desportivas. Por que não esperarmos a execução dêste magnífico plano? A entrevista do dr. Paulo Amorim foi uma maravilha de concepção, mas quais são os homens que irão fazer funcionar aquela máquina auto-suficiente e os poucos desportistas que poderão fazê-la estão em luta? Temos agora um mediador competente, João Havelange. A solução do problema está em boas mãos, mas agora quem faz um apêlo para o bem do Tênis, sou eu: afastem o cidadão Walter Mesquita das demarches conciliatórias.

OS MELHORES DO...

(Cont. da pág. 7)

observações, citando jogadores, setores de quadros, jogos, etc. Individualmente, o maior valor de quantos estiveram em ação foi o vascaíno Paulinho, que vem se firmando dia a dia no conceito do público, pela sua eficiência, regularidade, sobriedade e sobretudo lealdade em tôdas as jogadas. É um jogador simpático, apreciado não sòmente pelos adeptos da agremiação cruzmaltina, mas também por todos os que apreciam os craques autênticos do nosso futebol. Como revelações da temporada, apontaremos o centro-médio Orlando, do Vasco, e o meia-esquerda Jair, do Bonsucesso, como os que mais nos impressionaram, evidenciando qualidades promissoras. Outros jovens, como o tricolor Bassul, os bangüenses Hilton e Nilton, e vários elementos do Bonsucesso, tais como Gonçalo, Décio, Paulo e Milton, surgiram também prometedoramente no atual campeonato. Como setores de equipes, destacaram-se, à luz das estatísticas, a defesa do Vasco e o ataque do Flamengo como os mais eficientes. Endossamos o que a linguagem dos números registrou, por considerarmos justos, de fato, tais resultados. Finalmente, como melhores partidas, salientamos o clássico da última rodada, entre Vasco e Botafogo, que foi verdadeiramente o mais emocionante e teve boa dose de técnica. Outros grandes encontros, como Vasco x Flamengo (que assinalou o recorde da renda do turno), Vasco x Fluminense, Flamengo e Fluminense, foram espetáculos igualmente brilhantes, que proporcionaram grandes sensações aos torcedores.

Dêste modo, numa apreciação sintética, procuramos rememorar as grandes sensações dêste certame, que vem correspondendo inteiramente à expectativa. Fazemos votos para que o returno nos reserve igual número de atrações e que a justiça feita ao Vasco, que venceu com merecimento êste primeiro turno, seja também proporcionada ao quadro que melhor se apresentar na segunda etapa do campeonato, que é talvez a mais importante.

AS COISAS FICARAM PRETAS QUANDO O LÍDER VERMELHO DEU O GOLPE BRANCO EM ABELLARD

PELADA

M. SALLES CHUTOU E VILMAR DEFENDEU

NESTA "BOLA DE MEIA" VALE TUDO

A BOMBA

Zezé amanheceu em General Severiano. Chegou muito antes da hora marcada para o individual e ficou de ôlho, à espera do presidente alvi-negro. Quando o sr. Paulo Azeredo chegou, o técnico foi correndo em sua direção:

— Presidente, é uma verdadeira bomba a notícia que lhe vou dar!

Paulo Azeredo parou e, quando ia perguntar o que era, Zezé continuou:

— O Chico tem passe livre do Flamengo! É o elemento de que precisamos para a nossa linha atacante!

— Mas, Zezé (disse, amuado, o presidente), o Chico é velho...

— Isso é que é bom, presidente. Precisamos de alguém de idade no time para ensinar aos brotos Gerson, Juvenal, Orlando Maia e Danilo como se joga futebol...

CURTÍSSIMAS

Tanto fizeram, tanto fizeram, que Martim Francisco deixou o América vendo aviões.

★

Depois vem aquela exclamação patética do representante alvi-negro na Assembléia Geral da F.M.F.: «Com o Botafogo é prêto no branco!»

★

O sr. Alvaro Bragança tem feito tantas coisas feias, que os torcedores do América estão rubros de raiva.

★

E quando aquêle jogador analfabeto assinou o contrato com uma cruz, o diretor do São Cristóvão disse: «Você não precisava dizer que é torcedor do Vasco».

TROCADILHO

Aquêle cidadão luso, que estava de ouvido colado ao rádio para não perder um detalhe da resenha esportiva, quando soube do resultado do jôgo F. C. do Pôrto, 3 x Benfica, 0, cometeu, inocentemente, um trocadilho, quando disse:

— Os benfiquistas fizeram hoje uma jornada in...glória...

SINAL DOS TEMPOS

Antigamente, quando a Portuguêsa vencia o Bonsucesso, os jornais publicavam uma nota sôbre o jôgo, perdida num canto de página par, com o título «Venceu o menos ruim».

Hoje, não. Hoje é diferente. Hoje em dia, em face do cartaz dos rubro-anis, os jornais registram a vitória da Portuguêsa (em alto de página ímpar) com o título **«A derrota do Bonsucesso foi a surprêsa da rodada»**.

TREINO

Quando terminou o jôgo Vasco, 8 x Madureira, 0, o tesoureiro vascaíno lamentou-se:

— Foi o treino mais caro do Vasco, nos últimos tempos. Tivemos que pagar bicho aos jogadores...

A OPINIÃO DO SÁBIO

E quando aquêle sábio estrangeiro (estudioso dos problemas da longevidade humana) assistiu a um treino das equipes de reservas e titulares do Botafogo, disse:

— Eis o local ideal para fazer minhas experiências!

A PERGUNTA

Perguntinha chata, terrìvelmente chata, fêz o Pirilo aos seus pupilos, depois da peleja Portuguêsa, 3 x Bonsucesso, 1. Êle esperou que todos os craques do rubro-anil estivessem reunidos no vestiário, depois, com a voz muito mansa, indagou:

— Escutem, rapazes: vocês estão querendo entrar naquele joguinho de antigamente?

TERIA MUDADO?

Explicando o empate de domingo passado com o Bangu, o técnico Zezé Moreira disse ao microfone de uma emissora, no Maracanã:

— A equipe do Botafogo está sem personalidade.

Um diretor do alvi-negro (da facção anti-Zezé) aproveitou a deixa para comentar:

— Ué! A falta de orientação técnica mudou de nome?

DIZEM QUE...

... o Martim Francisco deu gostosas gargalhadas quando soube do resultado do «match» Canto do Rio x América.

... Pirilo não sentiu muito a derrota com a Portuguêsa, pois, na mesma rodada, o América, o Bangu e o Botafogo perderam mais um ponto cada um.

... o Madureira está fazendo o impossível para manter a escrita de não vencer uma partida no atual campeonato.

... os responsáveis pela seleção paraguaia vão pedir o auxílio de Fleitas Solich.

... por isso, no Maracanã (caso a maioria de jogadores da seleção da CBD seja vascaína) vamos ter um clássico Vasco x Flamengo extra-campeonato...

... o tesoureiro do São Cristovão suspirou aliviado quando terminou o jôgo Flamengo, 2 x São Cristovão, 1, dizendo: «Puxa! Eu pensei que teria de dar um bicho melhorado aos nossos rapazes!»

DIÁLOGO

— Cada dia me convenço mais da importância dos provérbios na vida da gente.

— Por que?

— Veja só o caso Alvaro Bragança x Abellard França. O presidente do América tanto forçou a renúncia do presidente da F.M.F. que acabou conseguindo o que queria. Agora, êle tem se metido em cada «bode» que qualquer dia dêstes o América em pêso exigirá sua renúncia...

SPORTSCOPE

CHICO VIOLA NAO MORREU — Chico Aramburu.

NAS SELVAS DE ZANZIBAR — Estadinho de Bariri.

O RASTRO DA BRUXA VERMELHA — Alvaro Bragança.

COMO AGARRAR UM MILIONARIO — Dino, Vinicius e Julinho.

ANGU DE CAROÇO — América F. C.

O CONDENADO — Abellard França.

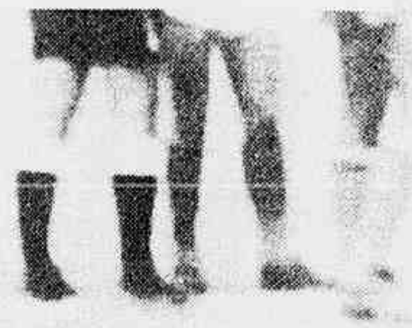
CHAVÕES DA CRÔNICA

Os debates, na Assembléia Geral da Federação Metropolitana, decorreram dentro da maior cordialidade...

GALERIA DE VALORES

JAIRO

O ponteiro esquerdo do conjunto alviceleste vem-se revelando como um dos bons ocupantes da sua posição, durante o atual certame. Tem sido um dos pontos altos da ofensiva do Canto do Rio, que tem apresentado eficientes «performances». Trata-se, portanto de um autêntico valor, que poderá progredir no futuro (Foto de Vito Moniz)



O TROPEÇO dos RUBROS em NITERÓI

Como havia sucedido no 1º turno, não foi feliz a apresentação dos rubros na 1ª rodada. Jogando em Niterói, o "onze" americano perdeu um precioso pontinho, empatando com o Canto do Rio por 3x3. Na foto, vemos o lance do tento de abertura da contagem, assinalado por Washington, com um tiro que cobriu o arqueiro Vagner, apesar dos esforços do defensor cantorriense (Foto de Vito Moniz).